



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
AGOSTO DE 2017**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2017	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral	9
De Carga	9
De Navios.....	14
De Contentores	14
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007	16
Evolução do Movimento de Contentores por porto	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	19
3.1. Carga Geral	20
3.1.1. Contentorizada	21
3.1.2. Fracionada	23
3.1.3. Ro-Ro	24
3.2. Granéis Sólidos	25
3.2.1. Carvão.....	25
3.2.2. Minérios	27
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	28
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	29
3.3. Granéis Líquidos	31
3.3.1. Petróleo Bruto	31
3.3.2. Produtos Petrolíferos	32
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	34
4. ANEXOS	36
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)	37
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	38
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	39
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	40
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	41

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês em análise, têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelage as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelage de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2017**



- Com o mês de agosto a registar individualmente o volume mais elevado de sempre na tonelagem movimentada, a ultrapassar 8,7 milhões de toneladas, os portos comerciais do continente movimentaram mais de 65,7 milhões de toneladas no período janeiro de a agosto de 2017, ultrapassando em +7,1% o volume observado em idêntico período de 2016, o que constitui também a melhor marca de sempre nos períodos homólogos. Independentemente da expressão da variação homóloga ou da dimensão que lhe estão subjacentes, a realização de melhor marca de sempre foi conseguida pelos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

O porto que mais contribuiu para a prossecução deste nível de desempenho foi Lisboa, com o registo de um acréscimo global de +27,8% correspondente a +1,8 milhões de toneladas, tendo contado com o importante apoio dos portos de Aveiro e de Leixões, que observam variações de +22% (+636,8 mil toneladas) e de +8,4% (mais um milhão de toneladas).

Embora com um crescimento percentual inferior à média geral, o porto de Sines tem subjacente um comportamento absolutamente determinante para o desempenho do sistema portuário do Continente, que no período janeiro-agosto de 2017 se caracteriza por um acréscimo de +4,3%, a que corresponde um volume superior a +1,4 milhões de toneladas.

O conjunto dos portos que registaram variações positivas completa-se com o da Figueira da Foz, cuja variação se situa na casa de +3,9%, correspondente a +53,7 mil toneladas. Os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro registaram movimentos de carga com volume inferior ao do período homólogo de 2016, respetivamente em -2,4%, -8,5% e -64,9%, totalizando uma quebra de -535,2 mil toneladas.

Dos diversos contextos que enquadram as variações assinaladas, e porque, de alguma forma, refletem alterações anormais de circunstâncias, importa destacar o do porto de Lisboa, por estar muito marcado pela significativa quebra do volume de tráfego verificada em 2016, nomeadamente por efeito das greves dos trabalhadores portuários, com o qual se compara a atividade do corrente ano; o do porto de Sines, marcado pelo acréscimo extraordinário de tráfego verificado em 2016, decorrente da operação de transbordo de Petróleo Bruto com destino a Leixões; e ainda, numa dimensão residual, o do porto de Faro por estar muito condicionado pela atividade da CIMPOR em Loulé, que foi suspensa em junho de 2016, e cuja retoma não se verifica ainda com regularidade.

Em termos de quotas de volume de carga movimentada, o porto de Sines mantém uma posição maioritária com 52,9% do total, tendo, no entanto, perdido -1,4 pontos percentuais face à que detinha no período homólogo de 2016, seguindo-se Leixões com 19,7%, Lisboa com 12,4%, aumentando +2 pontos percentuais à de 2016, e Setúbal, com um volume de tráfego correspondente a 7% do total, inferior em -1,4 pontos percentuais.

- O movimento de Contentores registado no período janeiro-agosto de 2017 reflete fundamentalmente o processo de recuperação de tráfego no porto de Lisboa e a manutenção de um forte crescimento em Sines, impulsionado pelas operações de *transshipment* neste período. O que resulta dos comportamentos que a estas situações subjazem, traduz-se num volume que quase atinge 2,1 milhões de TEU, superior em +18,1% ao observado no período homólogo de 2016, e na renovação do registo de melhor marca de sempre.

Para este desempenho global, o porto de Lisboa apresenta a contribuição mais relevante ao movimentar um volume de TEU superior em +42,3% ao registado no período homólogo de 2016 que induz um aumento de +2,7 pontos percentuais na quota que representa, que passa para 16%. Em termos de variação percentual o porto



de Sines regista um acréscimo de +26,7%, que corresponde a +253 mil TEU do que no mesmo período de 2016, o que determina uma quota de 57,9% do total (+3,9 pontos percentuais). Como vem sendo observado, este crescimento está fortemente alavancado nas operações de *transshipment*, que regista uma variação homóloga de +30,9%, correspondente a um valor que representa 81,5% do movimento do porto e 47,2% do volume total de TEU movimentado no sistema portuário do Continente.

Pela dimensão que detém, importa referir o porto de Leixões, que regista ainda a segunda maior quota do movimento de TEU, situada em 20,3% (inferior em -5,3 pontos percentuais do que no período homólogo de 2016), após uma quebra de -6,5%. O porto de Setúbal continua sem atingir os valores observados nos períodos homólogos de 2016, tendo, no período em análise, recuado -4,1% no movimento de TEU e -1,2 pontos percentuais na respetiva quota. Ao comportamento destes dois portos não será alheia a greve dos trabalhadores portuários no porto de Lisboa, que provocou, nesse ano, a transferência de algumas operações ou linhas de tráfego de contentores deste para aqueles portos.

Embora com uma dimensão pouco expressiva, o porto da Figueira da Foz registou um aumento ligeiro de +0,2% nos TEU, insuficiente para impedir uma diminuição de 0,1 pontos percentual na sua quota.

- Nas suas diversas tipologias e independentemente das operações que efetuaram, durante o período em análise os portos comerciais do Continente foram escalados por 7344 navios, cuja arqueação bruta (GT) atingiu globalmente um volume recorde de 137,4 milhões. Estes valores refletem variações homólogas de +2,6% e +6,8%, respetivamente.

O porto que mais se distinguiu pelo comportamento a nível do movimento de navios foi Lisboa que registou um acréscimo de 17,1% no número de escalas e de +18,9% no volume de GT, representando quotas de 22,7% e 22,4%, respetivamente. Na posição seguinte, e considerado as variações do número de escalas e de GT, surge o porto de Aveiro com valores respetivos de +12,2% e de 21,3%, não obstante as quotas de apenas 10% e de 2,8%, respetivamente.

A quota mais significativa no número de escalas foi registada no porto de Leixões com um valor de 24,3%, após uma variação homóloga negativa de -2,5%, mas observando um acréscimo de +1,9% na GT. O porto de Sines registou quebras quer no número de escalas, -7%, quer em GT, -1,9%, que determinam uma ligeira diminuição nas respetivas quotas, que passam respetivamente para 20,7% e 44,7%.

Dos portos não referidos nos parágrafos anteriores sublinha-se o facto de se ter registado um aumento do número de escalas em Viana do Castelo (+6,3%), Figueira da Foz (+4,1%) e Portimão (+37,1%), Setúbal ter mantido sensivelmente o valor homólogo de 2016, e Faro ter apresentado uma redução de -58,1%, sendo que em todos eles a dimensão média dos navios registou um aumento significativo.

Salienta-se o facto de o volume global de GT representar o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, verificando-se idêntica situação nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal.

- Analisando o desempenho global do mercado portuário, em termos de influência do comportamento dos mercados específicos das cargas, tendo presente o binómio variação no período e quota respetiva, conclui-se claramente que os principais contributos foram dados pela Carga Contentorizada, ao crescer +13,9% detendo uma quota de 36,3%, e pelos Produtos Petrolíferos, que registaram o acréscimo (mais elevado) de +17,9% num



mercado que representa 18,4%. Naturalmente o mercado da Carga Contentorizada foi particularmente influenciado pelo volume de mercadorias que passou nos portos, em particular no de Sines, em trânsito.

Muito positiva foi também a contribuição dos mercados das cargas inseridas na classe os Granéis Sólidos, nomeadamente o do Carvão e dos Outros Granéis Sólidos, com acréscimos de +17,5% e +12,7% e quotas de 6,6% e 8,1%, respetivamente. Importa ainda destacar os mercados da carga Ro-Ro e dos Minérios, que embora com quotas menos significativas (1,4% e 1,2%) observaram crescimentos a taxas de +17,4% e de +16,3%, respetivamente.

Os únicos mercados que registaram um recuo face aos valores obtidos em 2016 foram o da Carga Fracionada e do Petróleo Bruto, com quebras de -7,4% e -15,7%, e quotas de 6,1% e 14,7%, respetivamente, devendo, no entanto, referir-se que a quebra no volume do Petróleo Bruto movimentado no período em análise, se deve do excepcional acréscimo do seu movimento ocorrido em 2016, decorrente da operação intercalar de transbordo de 1,7 milhões de toneladas efetuado em Sines com destino a Leixões.

Este comportamento global do mercado portuário de movimentação de carga resultou do confronto de um fluxo de carga embarcada que atingiu o volume de 26,9 milhões de toneladas, após um acréscimo de +3,5%, e de um fluxo de carga desembarcada que totalizou 38,8 milhões de toneladas, que reflete uma variação de +9,8%, constituindo ambos o valor mais elevado de sempre nos períodos janeiro-julho.

- O segmento da carga embarcada foi fortemente marcado pelo comportamento do mercado de Carga Contentorizada que registou um acréscimo de +13,6% num mercado que representa 49,2% do total e ainda significativa e positivamente influenciado pelo comportamento dos mercados dos Produtos Petrolíferos e dos Outros Granéis Sólidos, que cresceram +6% e +31,6%, com quotas de 24,3% e 10,8%, respetivamente. O comportamento dos segmentos de mercado dos Outros Granéis Líquidos e da carga Ro-Ro induziu igualmente um impulso positivo no comportamento global, mas cuja expressão resulta pouco significativa, não obstante as respetivas variações terem sido de +16,7% e de +18,4%.

A influência negativa foi consubstanciada mais significativamente pelos mercados da Carga Fracionada e do Petróleo Bruto, com quebras respetivas de -20% e de -88%, sendo que o segmento de carga embarcada neste último não tem expressão sustentada, tendo o movimento ocorrido em 2016 sido circunstancial, em confronto com um movimento praticamente inexistente no corrente ano.

Independentemente do mercado da carga, importa destacar o comportamento positivo do porto de Lisboa que registou globalmente um crescimento de +51,2%, sendo também de referir, com significativo impacto global, os portos de Aveiro e de Leixões, com variações respetivas de +11,1% e +4,8%. Pelas razões referidas relativamente ao acréscimo extraordinário do embarque de Petróleo Bruto em 2016, sublinha-se que o porto de Sines observa uma quebra homóloga de -1,6%, cujo impacto geral é sensível atenta a sua dimensão. Outras variações negativas que merecem referência são verificadas nos portos de Setúbal (-10,7%), Viana do Castelo (-3,5%) e Faro (-64,9%).

- O comportamento global no segmento da carga desembarcada foi positivo na maioria dos mercados, merecendo natural e especial enfoque o da Carga Contentorizada que associou um acréscimo homólogo de +14,3% à quota mais elevada, de 27,3%. Num patamar comportamental que merece ser enfatizado encontra-se o mercado dos Produtos Petrolíferos que regista a variação mais expressiva, de +35,8%, detendo uma quota de 14,3%. Considerando o binómio crescimento e quota, merecem ainda referência os mercados de Carvão,



Produtos Agrícolas e Carga Fracionada, com variações percentuais respetivamente de +18,3%, +5,9% e +30,3%, cujas quotas respetivas se cifraram em 10,8%, 8,4% e 3,7%. Os mercados residuais da carga Ro-Ro e de Minérios registaram variações de +16,7% e +52,9%, porém o seu impacto no comportamento do segmento da carga desembarcada é pouco significativo, dada a ponderação que lhes confere as quotas de cerca de +1,3%.

Os restantes mercados evoluíram negativamente no volume da tonelagem de carga desembarcada, merecendo particular referência o Petróleo Bruto que regista uma quebra homóloga de -6,1% (pela circunstância já referida), mantendo a sua quota como a segunda mais significativa com um valor de 24,5%. O volume desembarcado de Outros Granéis Sólidos recua -3,8% e o dos Outros Granéis Líquidos observa uma ligeira quebra, de -2,4%.

Os portos que induziram um impacto mais significativo no comportamento deste segmento de mercado, considerando a conjugação dos fatores taxa de crescimento e quota, foram Sines, Leixões e Lisboa, com variações respetivas de +8,5% (no entanto, inferior à média geral de +9,8%), +10,7% e +14,5%, tendo subjacentes quotas de 55%, 2,7% e 12%, respetivamente. A taxa de variação percentual mais elevada foi registada em Aveiro, de +28,9%. Igualmente positivo foi o comportamento do porto da Figueira da Foz, com um acréscimo de +7,3%, e Viana do Castelo, com +1,7%.

O único porto que regista uma quebra no volume da carga desembarcada é Setúbal, porquanto Faro e Portimão não têm operações de desembarque.

- Os portos que têm subjacente um perfil 'exportador' continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que, no período janeiro-agosto de 2017, apresentam rácios de carga embarcada sobre carga total de 76,7%, 62,4%, 58,7% e 100% (não obstante o facto de no último trimestre, o porto de Faro não ter registado qualquer movimento em dois dos meses).

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões relativamente pouco significativas, representando no seu conjunto apenas 14,2% do total, dos quais 10% cabem a Setúbal.





2.1. Movimento geral

De Carga

No mês de agosto, tomado individualmente, o sistema portuário do Continente registou o volume mais elevado de sempre na tonelage movimentada, a ultrapassar 8,7 milhões de toneladas, tendo ascendido a mais de 65,7 milhões de toneladas no período de janeiro a agosto de 2017, ultrapassando em +7,1% o volume observado em idêntico período de 2016, e mantendo, naturalmente, a melhor marca de sempre nos períodos homólogos. Independentemente da expressão da variação homóloga ou da dimensão que lhe estão subjacentes, a realização de melhor marca de sempre foi conseguida pelos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

Para este desempenho do sistema portuário a maior contribuição teve origem no porto de Lisboa, que registou uma variação homóloga de +27,8%, correspondente a +1,8 milhões de toneladas, que reflete um comportamento de manutenção da recuperação de tráfego perdido, com quebras sucessivas registadas desde 2013, tendo o seu valor máximo sido obtido em 2008 (ainda superior em +8,8% ao registo do período em análise). Nos portos de Aveiro e de Leixões foram também observadas variações percentuais superiores à média, de +22% e +8,4%, respetivamente, constituindo contributos importantes para o comportamento global. Naturalmente o porto de Sines, não obstante o acréscimo se situar apenas em +4,3%, é também um forte pilar de sustentação do desempenho do sistema portuário, atento o acréscimo homólogo superior a +1,4 milhões de toneladas, que lhe está subjacente.

Dos restantes portos importa destacar o da Figueira da Foz que regista igualmente um crescimento positivo de +3,9%, por oposição a Viana do Castelo, Setúbal e Faro que sofrem quebras de -2,4%, -8,5% e -64,9%, respetivamente, referindo que este último fecha novamente um mês sem qualquer movimento de carga, refletindo a instabilidade da situação vivida na Cimpor, em particular o seu Centro de Produção de Loulé, único utente do porto.

Importa sublinhar que a progressiva diminuição que vem sendo verificada no porto de Sines não reflete um abrandamento da sua atividade, pois é consequência do acréscimo extraordinário de tráfego realizado em 2016 em operações de transbordo de Petróleo Bruto com destino a Leixões para suprir défices de abastecimento da refinaria de Matosinhos devido à inoperacionalidade temporária do Terminal Oceânico, que constitui um fator de amortecimento do crescimento durante o ano de 2017. Não considerando o acréscimo extraordinário referido, o porto de Sines registaria no período em análise uma taxa de crescimento de cerca de 13,5% e induziria um acréscimo global de +12,1%.

Não obstante as circunstâncias referidas, a quota do porto de Sines mantém-se na casa dos 52,9%, inferior em 1,4 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2016, a que se segue Leixões com 19,7%, Lisboa com 12,4% (ganho homólogo de +2 pontos percentuais) e Setúbal com 7% (-1,2 pontos percentuais do que no período homólogo de 2016).

O mercado de carga que mais forte influência exerce no comportamento global do sistema portuário, atendendo ao efeito conjugado do comportamento e da dimensão, é o da Carga Contentorizada que detém uma quota de 36,3% e regista uma variação positiva de +13,9%. Segue-se o dos Produtos Petrolíferos que apresenta um crescimento de +17,9% num volume que representa 18,4% do mercado portuário. O mercado de carga que surge na terceira posição em termos de impacto no desempenho global é o do Petróleo Bruto, que, no período em análise, apresenta um comportamento negativo (por efeito do refletido acréscimo extraordinário em 2016) traduzido por uma quebra de -15,7%, com uma quota de 14,7%.

Embora com um impacto menos significativo, mas positivo, merecem referência os mercados de Outros Granéis Sólidos (quota de 8,1% e variação de +12,7%), do Carvão (quota de 6,6% e acréscimo de +17,5%), dos Produtos Agrícolas (quota de 5,1% e variação de +6,5%), da carga Ro-Ro (que com uma quota de apenas 1,4% registou um acréscimo de +17,4%), de Outros Granéis Líquidos (quota de 2,1% e acréscimo de 5%) e dos Minérios (com uma quota de 1,2% regista um acréscimo de 16,3%).



Com comportamento negativo assinalam-se os mercados da Carga Fracionada e do Petróleo Bruto (pelas razões já referidas) que registam quebras de -7,4% e de -15,7% com quotas de 1,4% e 14,7%, respetivamente.

É importante recordar que a dimensão e o comportamento do mercado da Carga Contentorizada são fortemente influenciados pelas operações de *transshipment* de Contentores realizadas no porto de Sines, que, no período em análise, representaram cerca de 47,2% do volume total registado no sistema portuário do Continente, após um crescimento de +30,9% relativamente ao período homólogo de 2016.

A estrutura do mercado portuário nas vertentes das classes de carga e dos portos que proporcionam a sua movimentação é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 43,8%, seguida dos Granéis Líquidos, com 35,2% e cabendo aos Granéis Sólidos os restantes 21%.

É notória a posição dominante do porto de Sines, que, com quase 34,8 milhões de toneladas, representa 52,9% do volume total de carga movimentada no mercado portuário do continente, detendo posições maioritárias em todas as classes de carga, sendo absolutas na Carga Geral e nos Granéis Líquidos, com 53,1% e 65,6%, respetivamente, e representando 31,2% nos Granéis Sólidos.

Por ordem de volume de carga movimentada seguem-se os portos de Leixões, com 19,7% (com os Granéis Líquidos e a Carga Geral a registarem um volume idêntico de toneladas movimentadas), Lisboa, com 12,4% e Setúbal, com 7%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	174 907	5 513 419	964 803	819 933	3 488 899	2 545 890	15 270 569	0	28 779 319	43,8%
Granéis Sólidos	53 973	1 636 064	1 687 387	584 842	3 607 565	1 870 493	4 300 687	53 530	13 794 541	21,0%
Granéis Líquidos	28 226	5 791 441	872 517	9 983	1 079 901	184 275	15 204 128	0	23 170 471	35,2%
TOTAL	257 107	12 940 923	3 524 706	1 414 758	8 176 365	4 600 658	34 775 384	53 530	65 744 331	100,0%
	0,4%	19,7%	5,4%	2,2%	12,4%	7,0%	52,9%	0,1%		100,0%

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	19,2%	3,4%	2,8%	12,1%	8,8%	53,1%	0,0%
Granéis Sólidos	0,4%	11,9%	12,2%	4,2%	26,2%	13,6%	31,2%	0,4%
Granéis Líquidos	0,1%	25,0%	3,8%	0,0%	4,7%	0,8%	65,6%	0,0%
Total	0,4%	19,7%	5,4%	2,2%	12,4%	7,0%	52,9%	0,1%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, independentemente dos portos onde é movimentada, e constata-se claramente a sua elevada assimetria, quer considerando os valores registados no próprio mês de agosto, bem como nos respetivos valores acumulados e ainda no volume apurado nos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação do movimento realizado nos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, que tem a vantagem de anular o efeito de naturais flutuações mensais, revela variações de igual sentido ao do período janeiro-agosto de 2017 em todos os mercados de carga, com variações positivas na generalidade, com exceção da Carga Fracionada e do Petróleo Bruto.

Importa referir que o mercado do Petróleo Bruto apresenta, naturalmente, pelas razões já referidas e relacionadas com o acréscimo extraordinário registado em 2016 decorrente das operações intermédias de transbordo, é o único que regista variações negativas em todos os períodos considerados.



Sublinha-se o facto curioso de a Carga Contentorizada, que tem registado taxas de crescimento sucessivas e expressivas, registar uma diminuição do volume movimentado no próprio mês de agosto face ao agosto de 2016, o que evidencia a relativa irregularidade do movimento mensal.

		Agosto/2017		Jan-Ago/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês (1)	Δ % sobre Mês Homólogo 2016 (2)	Valor do Período (4)	Δ % sobre Período Homólogo (5)	Últimos 12 meses (Set/2016 a Ago/2017) (6)	Δ % 12 meses Anteriores (Set/2015 a Ago/2016) (7)
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 768 593	-1,6%	23 856 292	+13,9%	35 810 443	+18,0%
	Fracionada	523 885	+6,5%	4 021 263	-7,4%	6 010 338	-11,0%
	Ro-Ro	101 363	+39,8%	901 764	+17,4%	1 311 284	+15,1%
	TOTAL CG	3 393 841	+0,5%	28 779 319	+10,4%	43 132 064	+12,8%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	715 475	+98,0%	4 311 835	+17,5%	6 302 328	+16,3%
	Minérios	109 552	+15,3%	792 571	+16,3%	1 208 516	+23,7%
	Produtos Agrícolas	543 821	+29,0%	3 345 501	+6,5%	4 943 328	+3,2%
	OutrosGS	604 861	+49,2%	5 344 635	+12,7%	7 510 928	+6,4%
	TOTAL GS	1 973 709	+53,8%	13 794 541	+12,8%	19 965 100	+9,4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 405 781	-27,2%	9 682 708	-15,7%	15 191 291	-5,6%
	Produtos Petrolíferos	1 797 504	+28,4%	12 096 801	+17,9%	17 818 101	+14,0%
	OutrosGL	173 206	+16,2%	1 390 963	+5,0%	2 154 142	+2,9%
	TOTAL GL	3 376 491	-3,0%	23 170 471	+0,4%	35 163 534	+4,0%
TOTAL GERAL		8 744 041	+7,4%	65 744 331	+7,1%	98 260 699	+8,8%

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e dos mercados geográficos (os portos), do qual se exclui o porto de Portimão, que movimentou, pontualmente, 899 toneladas na Carga Fracionada, o que origina que o valor total apresentado neste quadro divirja ligeiramente do valor total já referido para o sistema portuário do Continente.

Os valores do volume de carga movimentada em cada um dos mercados apresentados neste quadro, são acompanhados pelos respetivos indicadores de variação percentual face ao período homólogo de 2016, bem como a representação da quota em cada porto relativamente ao total.

Adicionalmente apresenta-se também o resumo das variações do volume movimentado por classe de carga e por porto, no período janeiro-agosto de 2017 por comparação com o período homólogo de 2016.



	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
Carga	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
Carga Geral	174 907	+4,0%	5 513 419	-3,6%	964 803	+6,1%	819 933	+7,0%	3 488 899	+35,5%	2 545 890	-9,2%	15 270 569	+17,6%	0	-100,0%	28 778 419	+10,4%
Contentorizada	579	+427,9%	4 076 013	-5,8%	454	+57,3%	125 922	-2,6%	3 356 886	+40,3%	1 099 101	-7,4%	15 197 337	+17,7%	0	-	23 856 292	+13,9%
Fraccionada	174 328	+3,7%	762 470	-5,4%	964 349	+6,1%	694 011	+8,9%	124 855	-30,0%	1 229 764	-14,9%	70 587	-0,0%	0	-100,0%	4 020 363	-7,4%
Ro-Ro	0	-	674 936	+14,6%	0	-100,0%	0	-	7 158	+102,3%	217 024	+26,8%	2 645	-40,3%	0	-	901 764	+17,4%
Granéis Sólidos	53 973	-21,3%	1 636 064	-2,1%	1 687 387	+44,0%	584 842	+2,1%	3 607 565	+23,7%	1 870 493	-8,9%	4 300 687	+14,5%	53 530	+111,8%	13 794 541	+12,8%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	174 635	-15,2%	4 137 200	+19,4%	0	-	4 311 835	+17,5%
Minérios	0	-	489 869	+49,2%	0	-	4 106	-	7 864	-47,0%	249 131	-20,1%	41 601	+59,2%	0	-	792 571	+16,3%
Produtos Agrícolas	0	-	414 605	-14,9%	675 269	+65,2%	3 055	-91,6%	2 199 273	+1,4%	53 298	+49,7%	0	-100,0%	0	-	3 345 501	+6,5%
OutrosGS	53 973	-21,3%	731 589	-14,5%	1 012 118	+32,6%	577 680	+7,8%	1 400 428	+90,8%	1 393 429	-7,1%	121 886	-53,1%	53 530	+111,8%	5 344 635	+12,7%
Granéis Líquidos	28 226	+6,3%	5 791 441	+27,3%	872 517	+8,2%	9 983	-54,8%	1 079 901	+19,2%	184 275	+5,7%	15 204 128	-8,3%	0	-	23 170 471	+0,4%
Petróleo Bruto	0	-	3 183 924	+36,1%	0	-	0	-	0	-	0	-	6 498 784	-28,9%	0	-	9 682 708	-15,7%
Produtos Petrolíferos	28 226	+6,3%	2 293 318	+17,3%	479 598	+15,7%	0	-	747 827	+24,0%	33 566	+31,2%	8 514 266	+17,7%	0	-	12 096 801	+17,9%
OutrosGL	0	-	314 199	+23,7%	392 919	+0,2%	9 983	-54,8%	332 075	+9,6%	150 709	+1,4%	1 191 078	-6,8%	0	-	1 390 963	+5,0%
Total Geral	257 107	-2,4%	12 940 923	+8,4%	3 524 706	+22,0%	1 414 758	+3,9%	8 176 365	+27,8%	4 600 658	-8,5%	34 775 384	+4,3%	53 530	-64,9%	65 743 432	+7,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,7%	-	5,4%	-	2,2%	-	12,4%	-	7,0%	-	52,9%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-agosto de 2016

Viana do Castelo	
Carga Geral	+4,0%
Granéis Sólidos	-21,3%
Granéis Líquidos	+6,3%
Total Geral	-2,4%

Douro e Leixões	
Carga Geral	-3,6%
Granéis Sólidos	-2,1%
Granéis Líquidos	+27,3%
Total Geral	+8,4%

Aveiro	
Carga Geral	+6,1%
Granéis Sólidos	+44,0%
Granéis Líquidos	+8,2%
Total Geral	+22,0%

Figueira da Foz	
Carga Geral	+7,0%
Granéis Sólidos	+2,1%
Granéis Líquidos	-54,8%
Total Geral	+3,9%

Lisboa	
Carga Geral	+35,5%
Granéis Sólidos	+23,7%
Granéis Líquidos	+19,2%
Total Geral	+27,8%

Setúbal	
Carga Geral	-9,2%
Granéis Sólidos	-8,9%
Granéis Líquidos	+5,7%
Total Geral	-8,5%

Sines	
Carga Geral	+17,6%
Granéis Sólidos	+14,5%
Granéis Líquidos	-8,3%
Total Geral	+4,3%

Faro	
Carga Geral	-100,0%
Granéis Sólidos	+111,8%
Granéis Líquidos	-
Total Geral	-64,9%

Total Geral	
Carga Geral	+10,4%
Granéis Sólidos	+12,8%
Granéis Líquidos	+0,4%
Total Geral	+7,1%

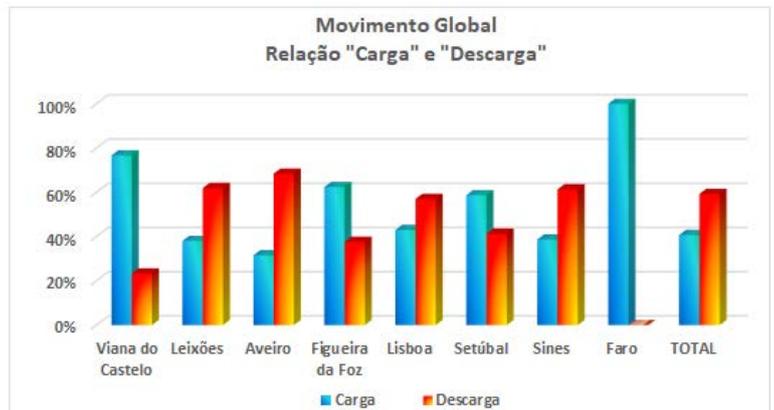


Da leitura dos quadros, valores e representação gráfica das variações, constata-se mais claramente que o volume de 65,7 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-agosto de 2017, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada (63,7%), Carvão (95,9%), Petróleo Bruto (67,1%) e Produtos Petrolíferos (70,4%).

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, de 30,6%, seguido por Aveiro (24%); a carga Ro-Ro que é claramente 'dominada' por Leixões (por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores), que representa 74,8%; os Minérios têm também em Leixões o principal representante, com uma quota de 61,8%, tendo, no entanto, relativa expressão em Setúbal (31,4%); os Produtos Agrícolas têm no porto de Lisboa a sua quota maioritária, de 65,7%, por efeito das importações para a indústria agroalimentar; nos Outros Granéis Sólidos temos Lisboa e Setúbal a representar quotas idênticas de mercado, na casa de 26,2%, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos onde Aveiro representa a quota mais expressiva, de 28,2%, seguido de perto por Lisboa (23,9%) e Leixões (22,6%).

Na perspetiva do sentido do movimento das operações, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte, esta área é objeto de análise mais pormenorizada a nível de cada mercado de carga, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelage movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas produzidas pelo grupo alemão ENERCON e exportadas pelo porto de Viana do Castelo e o cimento produzido pela CIMPOR na sua unidade de Loulé e exportado pelo porto de Faro, que no entanto regista uma atividade muito periclitante e irregular desde a retoma da fábrica, em dezembro último, após suspensão em junho de 2016.

Constata-se que no período janeiro-agosto de 2017 mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre o total de carga movimentada apresentam os valores de 76,7%, 62,4%, 58,7% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, para além de serem pouco significativas, totalizando no seu conjunto apenas 14,2% do total, sendo que 10% cabe a Setúbal, 3,3% à Figueira da Foz, 0,7% a Viana do Castelo e 0,2% a Faro.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é, necessariamente, muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que os portos integram as instalações para descarga do Petróleo Bruto importado, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 38% em Leixões e 38,6% em Sines.



Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas, influenciado pela importação de cereais e oleaginosas, dos quais depende em larga medida a indústria agroalimentar (nomeadamente a de rações para animais), que é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, o que globalmente determinou um volume de carga embarcada que corresponde a 43% do total geral.

De Navios

O movimento de navios nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, observado nos portos comerciais do continente caracteriza-se por 7344 escalas de navios que representaram uma arqueação bruta (GT) de cerca de 137,4 milhões, valores estes que traduzem acréscimos respetivos de +2,6% e de +6,8%, face aos registados no período homólogo de 2016.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, após acréscimos de +21,3%, +8,2% e +27,9%, respetivamente.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	153	645,4	+6,3%	+17,5%
Douro e Leixões	1781	22 274,8	-2,5%	+1,9%
Aveiro	736	3 851,6	+12,2%	+21,3%
Figueira da Foz	352	1 242,7	+4,1%	+8,2%
Lisboa	1668	30 762,4	+17,1%	+18,9%
Setúbal	1073	16 367,2	+0,6%	+27,9%
Sines	1520	61 458,1	-7,0%	-1,9%
Faro	13	53,1	-58,1%	-55,7%
Portimão	48	770,2	+37,1%	+44,1%
Total	7344	137 425,5	+2,6%	+6,8%

Sublinha-se o facto de todos os portos, com exceção de Sines e Faro, terem registado acréscimos no volume de GT dos navios que os escalaram, sendo que relativamente ao número de escalas efetuadas se constata ter havido quebras nos portos de Douro e Leixões (-2,5%), Sines (-7%) e Faro (-58,1%).

De Contentores

Pela importância que assume no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que, para além dos Contentores movimentados em operações Lo-Lo (Carga Contentorizada), que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão tem assumido na atividade portuária, inclui também Contentores movimentados em operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões, que vem registando uma significativa dinâmica de crescimento, mantendo-se ainda numa dimensão inferior a 1,5%.

O tráfego global de Contentores, que suportam a movimentação da Carga Contentorizada e de parte da carga Ro-Ro, incluindo, naturalmente, o movimento de contentores ‘vazios’, atingiu no período janeiro-agosto de 2017 um volume de cerca de 1,3 milhões de Unidades e quase 2,1 milhões de TEU, refletindo acréscimos de +15,9% e +18,1%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos.

O tráfego de Contentores é fortemente alavancado nas operações de *transshipment*, cujo volume ultrapassa já, ainda que ligeiramente, 1 milhão de TEU, sendo 95,7% movimentado no porto de Sines (com uma taxa média anual de crescimento nos últimos cinco anos de +17,3%), 2,9% em Leixões e 1,4% em Lisboa.

Não obstante o desempenho global deste mercado no período em análise, os portos de Leixões e de Setúbal registaram uma quebra no volume de TEU face ao período homólogo de 2016, respetivamente de -6,5% e de -4,1%. Dos portos com comportamentos positivos ressalta o forte acréscimo de +42,3% verificado no porto de Lisboa, e o acréscimo de +26,7% registado em Sines. O porto da Figueira da Foz mantém um comportamento positivo, embora ligeiro (+0,2%).



Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente, fixando neste período a sua quota em 57,9%, superior em +3,9 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2016.

Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +30,9% no volume de TEU movimentado e passou a representar 82,7% no movimento do próprio porto e 47,2% do movimento total. O crescimento do tráfego de Contentores no porto de Sines é assinalado a nível europeu, detendo a maior taxa de crescimento, seguido de Barcelona, e integrando a lista dos quinze portos de contentores com maior volume registado.

Por ordem decrescente do volume de TEU movimentado seguem-se os portos de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -5,3 pontos percentuais, se situa em 20,3%, de Lisboa, cuja quota regista um aumento homólogo de 2,7 pontos percentuais, passando para 16%, de Setúbal, que recua -1,2 pontos percentuais para 5,1% do total, e Figueira da Foz, com uma quota de 0,7% do total.

	Agosto/2017			Jan-Ago/2017			Últimos 12 meses		
	Ago/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Ago/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses: Set/2016 a Ago/2017		Média mensal período Set/2015 a Ago/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Douro e Leixões	54 959	22,0%	+4,1%	419 118	20,3%	-6,5%	629 028	20,5%	-3,9%
Figueira da Foz	2 093	0,8%	-5,6%	15 165	0,7%	+0,2%	24 715	0,8%	+11,0%
Lisboa	42 968	17,2%	+2,0%	331 467	16,0%	+42,3%	489 788	16,0%	+29,8%
Setúbal	12 195	4,9%	+13,4%	104 664	5,1%	-4,1%	152 149	5,0%	-0,5%
Sines	137 310	55,0%	+6,6%	1 198 897	57,9%	+26,7%	1 765 741	57,7%	+30,9%
TOTAL	249 525	100,0%	+5,4%	2 069 311	100,0%	+18,1%	3 061 422	100,0%	+19,8%

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +7,5% e os de maiores dimensões (equiparados a 40'), que representam 60% do total, a registarem uma variação de +22%.

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global e constitui por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados. Resultam daqui, naturalmente, diferentes *ratios* entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

De 2011 até 2016, os portos nacionais, onde se regista tráfego de Contentores, apresentam a evolução do *ratio* Contentores Cheios / Total que consta deste quadro, de cuja leitura se conclui, com naturalidade,

que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, a que o peso do tráfego de *transshipment*, no pressuposto de que este tráfego seja constituído maioritariamente por Contentores 'cheios', não é alheio.

Porto	Ratios Contentores Cheios / Total						Evolução
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto nos períodos janeiro-agosto desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Viana do Castelo	378 075	332 205	226 637	379 345	280 220	356 978	347 317	327 833	298 431	263 333	257 107	-2,0%	-7,9%	-2,4%
Douro e Leixões	10 157 872	10 592 289	9 503 563	9 841 376	10 808 805	11 294 692	11 657 094	11 885 430	12 443 695	11 939 864	12 940 923	+2,7%	+2,2%	+8,4%
Aveiro	2 281 082	2 423 008	1 799 939	2 639 632	2 175 791	2 192 119	2 610 015	3 122 275	3 209 340	2 887 936	3 524 706	+5,0%	+5,4%	+22,0%
Figueira da Foz	836 369	758 757	742 884	1 105 036	1 160 431	1 231 019	1 417 013	1 426 602	1 366 853	1 361 112	1 414 758	+6,7%	-0,5%	+3,9%
Lisboa	8 751 376	8 896 377	7 711 441	7 928 884	8 371 122	8 151 405	8 181 130	7 893 430	7 725 129	6 397 331	8 176 365	-1,5%	-1,9%	+27,8%
Setúbal	4 622 731	4 232 621	3 785 892	4 761 824	4 781 177	4 445 125	4 576 404	5 521 332	5 200 072	5 030 780	4 600 658	+1,7%	-0,9%	-8,5%
Sines	16 711 896	18 105 645	15 873 958	16 930 554	16 588 316	19 533 805	24 508 321	24 322 399	29 860 428	33 328 550	34 775 384	+9,7%	+10,7%	+4,3%
Faro	33 774	0	20 070	34 899	34 833	204 287	243 689	245 702	265 450	152 384	53 530	s/s	-23,7%	-64,9%
Portimão	25 713	3 305	7 318	29 300	28 280	2 684	0	0	0	0	899	s/s	-	-
TOTAL GERAL	43 798 887	45 344 207	39 671 700	43 650 851	44 228 976	47 412 114	53 540 983	54 745 004	60 369 398	61 361 291	65 744 331	+5,0%	+5,4%	+7,1%
	-	+3,5%	-12,5%	+10,0%	+1,3%	+7,2%	+12,9%	+2,2%	+10,3%	+1,6%	+7,1%	-		

A taxa média anual de crescimento (*tmac*) evidenciada no quadro e calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, traduz uma tendência de evolução positiva de +5% ao ano no período 2007-2017, subindo para +5,4% no período dos últimos cinco anos (2013 a 2017).

Considerando individualmente os portos constata-se que o porto de Sines é o que regista a tendência de evolução mais elevada, com uma taxa média anual de +9,7%, seguido da Figueira da Foz (+6,7%), de Aveiro (+5%), de Leixões (+2,7%), e Setúbal (+1,7%), sendo, no entanto, importante referir o facto de Figueira da Foz e Setúbal infletirem a tendência para valores negativos, no período mais recente, de -0,5% e -0,9%, respetivamente.



Os portos de Viana do Castelo e de Lisboa observam tendências negativas de evolução anual do volume de carga movimentada cujas respetivas taxas médias anuais são de -2% e de -1,5%, agravando-se no período mais recente, para -7,9% e -1,9%.

Os portos de Faro e Portimão não são considerados nesta análise dado que a elevada irregularidade da sua atividade de movimentação de carga impede quaisquer conclusões sobre as respetivas tendências de evolução com base no método referido.

No quadro da página seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), da carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de Contentores (Unidades e TEU), nos mesmos intervalos temporais.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento de +0,3% ao ano em termos do número das escalas e uma taxa média anual de +7,2% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios que escalam os portos nacionais e consequente capacidade de carga, salientando-se o facto de a GT média global dos navios registar uma taxa média anual de crescimento de +6,7%.

Analisando a evolução anual por classe de carga entre 2007 e 2017 constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, com taxas médias anuais de crescimento de +11,6% na Carga Geral, de +1,2% nos Granéis Sólidos e de +2% nos Granéis Líquidos.

A tendência apurada nas diversas tipologias de carga, que constituem os mercados sujeitos a análise, é positiva na sua maioria com destaque para a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais

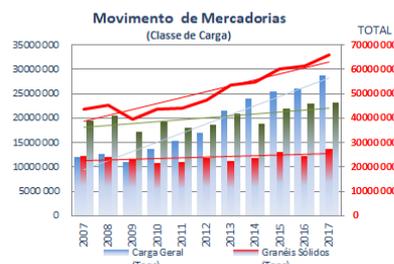
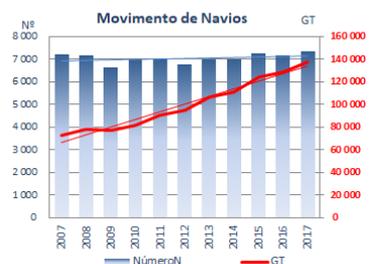


de +13,8% e +26,1%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 36,3% e de 1,4%. Importa referir que no período mais recente o volume de carga Ro-Ro regista acréscimos de valor percentual ainda mais elevado, que se reflete numa taxa média anual de +44,9%, maioritariamente por efeito da exploração de uma linha regular no Molhe Sul do porto de Leixões, com tráfego de Contentores, iniciada em finais de 2013.

Na maioria dos mercados as tendências apuradas para o período de onze anos e de cinco anos apresentam taxas médias anuais com sinais da mesma natureza. Assinalando os que registam uma inflexão nas respetivas tendências de evolução nesses dois períodos, sublinha-se a progressão positiva dos Produtos Agrícolas que passa de -1% no período de onze anos para +2,4% no de cinco anos, e negativa na Carga Fracionada que passa de uma taxa média anual de +4,7% para -6,8% nos últimos cinco anos.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Agosto

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Navios	Número	7 197	7 166	6 637	6 995	7 003	6 749	7 004	6 985	7 264	7 156	7 344	+0,3%	+1,2%	+2,6%
	GT (milhares)	72 727	78 202	76 741	81 884	90 732	94 733	106 428	110 473	124 284	128 680	137 426	+7,2%	+6,9%	+6,8%
	GT médio	10,11	10,91	11,56	11,71	12,96	14,04	15,20	15,82	17,11	17,98	18,71	+6,7%	+5,6%	+4,1%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	8 156 973	9 121 465	8 364 478	9 905 954	11 325 526	12 614 134	16 153 858	18 157 538	19 433 493	20 949 543	23 856 292	+13,8%	+9,8%	+13,9%
	Fraccionada	3 645 510	3 339 064	2 324 780	3 487 902	3 694 396	4 209 276	5 134 369	5 516 287	5 268 734	4 341 415	4 021 263	+4,7%	-6,8%	-7,4%
	Ro-Ro	245 181	243 525	224 224	218 121	233 421	181 422	172 769	403 437	644 860	768 011	901 764	+26,1%	+44,9%	+17,4%
	TOTAL	12 047 664	12 704 054	10 913 482	13 611 977	15 253 343	17 004 831	21 460 995	24 077 261	25 347 087	26 058 969	28 779 319	+11,6%	+6,9%	+10,4%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	3 043 250	3 297 464	4 040 620	2 012 526	2 558 506	4 046 897	3 309 359	3 129 537	4 167 176	3 670 700	4 311 835	+3,0%	+7,1%	+17,5%
	Minérios	632 687	767 589	548 370	482 709	780 731	684 021	851 453	543 091	868 425	681 215	792 571	+2,1%	+0,3%	+16,3%
	Produtos Agrícolas	3 631 455	3 525 928	3 143 039	3 358 158	3 088 550	3 080 029	3 016 263	3 052 840	3 137 180	3 140 566	3 345 501	-1,0%	+2,4%	+6,5%
	Outros	4 891 588	4 456 009	3 811 736	4 878 166	4 492 895	3 942 542	4 019 673	5 171 455	4 909 726	4 741 564	5 344 635	+1,4%	+4,7%	+12,7%
TOTAL	12 198 980	12 046 990	11 543 764	10 731 559	10 920 681	11 753 488	11 196 748	11 896 923	13 082 507	12 234 045	13 794 541	+1,2%	+4,6%	+12,8%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	8 526 009	9 212 985	6 464 318	8 009 690	6 698 537	7 781 516	8 174 934	7 408 707	9 282 865	11 480 961	9 682 708	+2,6%	+8,1%	-15,7%
	Produtos Petrolíferos	9 544 013	9 936 262	9 414 320	9 762 185	9 596 707	9 062 686	11 038 693	9 824 891	11 259 858	10 262 487	12 096 801	+1,9%	+2,4%	+17,9%
	Outros	1 482 221	1 443 916	1 335 816	1 535 439	1 759 708	1 809 593	1 669 613	1 537 221	1 397 082	1 324 829	1 390 963	-0,5%	-5,1%	+5,0%
	TOTAL	19 552 243	20 593 164	17 214 454	19 307 314	18 054 951	18 653 795	20 883 240	18 770 820	21 939 805	23 068 276	23 170 471	+2,0%	+4,2%	+0,4%
TOTAL GERAL		43 798 887	45 344 207	39 671 700	43 650 851	44 228 976	47 412 114	53 540 983	54 745 004	60 369 398	61 361 291	65 744 331	+5,0%	+5,4%	+7,1%
Contentores	Número	506 364	563 439	523 488	603 991	682 649	769 104	936 347	1 082 118	1 132 820	1 103 956	1 279 623	+11,4%	+6,6%	+15,9%
	TEU	764 523	850 076	804 936	940 433	1 049 261	1 178 026	1 439 479	1 659 413	1 776 205	1 751 946	2 069 598	+12,2%	+8,2%	+18,1%



O único mercado que nos períodos analisados apresenta taxas de evolução negativa em ambos os períodos é o dos Outros Granéis Líquidos que se agrava de -0,5% no período desde 2007 para -5,1% no período mais recente.

Dos mercados que registam uma melhoria sensível ou relevante do seu comportamento no período mais recente, para além da já referida carga Ro-Ro, destacam-se o do Carvão (de +3% para +7,1%), dos Outros Granéis Sólidos (de +1,4% para +4,7%), do Petróleo Bruto (de +2,6% para +8,1%) e dos Produtos Petrolíferos (de +1,9% para +2,4%, sendo a sua relevância mais determinada pelo significado que tem no mercado e nas exportações, do que, propriamente, pela expressão da taxa de variação).

No comportamento do tráfego de Contentores sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +12,2% em TEU apurada para o período dos últimos onze anos, reduzindo para +8,2% no período dos últimos cinco anos.

Como se verá no ponto seguinte o comportamento do mercado de Contentores apresenta bastantes assimetrias a nível dos diversos portos.



Evolução do Movimento de Contentores por porto

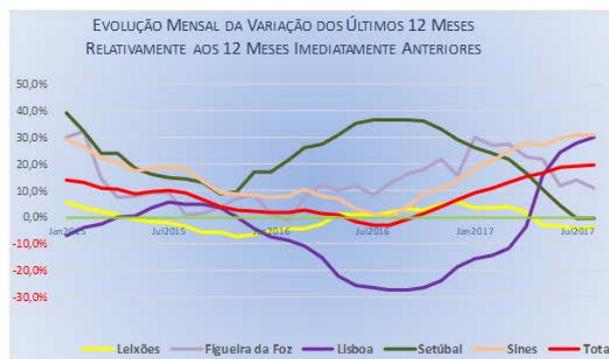
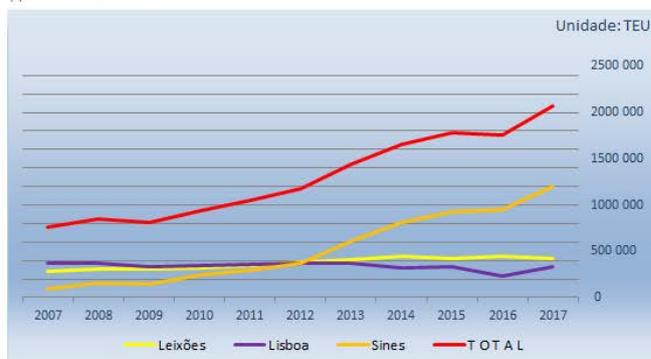
Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se interessante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados nos períodos janeiro-agosto desde 2007 nos diversos portos onde o tráfego de Contentores se processa com regularidade, excluindo, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, cujo registo de tráfego de Contentores é pontual e circunstancial.

Movimento de Contentores (TEU) nos Períodos Homólogos Janeiro-Agosto

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Leixões	282 869	301 957	301 011	317 953	339 471	388 513	402 511	441 592	417 623	448 450	419 118	+5,0%	+0,9%	-6,5%
Figueira da Foz	6 504	8 384	8 884	8 423	13 450	14 126	10 436	14 152	14 225	15 140	15 165	+8,0%	+7,9%	+0,2%
Lisboa	368 347	368 803	337 386	340 366	357 533	374 258	376 441	321 601	336 919	232 962	331 467	-2,0%	-5,5%	+42,3%
Setúbal	8 070	12 275	14 851	32 822	47 005	36 173	41 392	68 850	77 267	109 082	104 664	+35,1% (*)	+24,8%	-4,1%
Sines	98 719	158 566	142 640	240 304	291 506	364 357	608 289	813 047	929 977	946 239	1 198 897	+26,6% (*)	+16,2%	+26,7%
TOTAL	764 509	849 984	804 772	939 868	1 048 965	1 177 427	1 439 069	1 659 242	1 776 011	1 751 873	2 069 311	+12,2%	+8,2%	+18,1%

(*) Calculado desde 2009



A leitura do quadro e gráficos vem revelar o comportamento dos diversos portos e mostrar de que forma é que esse comportamento vem influenciar o crescimento global do mercado, que como referido, se traduz por uma taxa média anual de crescimento de +12,2% no período de 2007 a 2017, descendo 4 pontos percentuais no período janeiro-agosto dos cinco anos mais recentes.

É notória a simetria entre as variações assinaladas para Lisboa e para Setúbal indiciando a transferência de algum tráfego entre eles, por efeito, nomeadamente, de situações de perturbação laboral no 2º trimestre de 2016, sendo igualmente perceptível o ligeiro acréscimo no porto de Leixões (mais esbatido dada a sua maior dimensão).

Assim, constata-se:

- 1) o comportamento altamente positivo do porto de Sines, com taxas médias anuais de crescimento de +26,6% apurada desde 2009, diminuindo para +16,2% na média dos últimos cinco anos;
- 2) o porto de Leixões registou uma evolução a uma taxa média anual de +5% desde 2007, tendo recuado para +0,9% nos últimos cinco anos, com forte efeito da quebra das exportações para Angola (continuando em 2017, no período em análise, a registar uma quebra que se situa em -6,5%);
- 3) o comportamento negativo do porto de Lisboa, traduzido pela tendência de evolução média anual de -2% apurada no período dos últimos onze anos, com agravamento no período mais recente para -5,5% (a que as greves dos trabalhadores portuários não foram alheias, sublinhando-se, embora, ter encetado um ciclo que traduz uma progressiva recuperação);
- 4) o comportamento francamente positivo do porto de Setúbal considerando o período desde 2009, com uma taxa média anual de +35,1%, que reduz para +24,8% nos últimos cinco anos (tendo registado no período janeiro-agosto de 2017 uma redução de -4,1% face ao período homólogo de 2016); e
- 5) uma evolução anual sustentada do porto da Figueira da Foz que se traduz numa taxa média anual de +8% desde 2007, que, praticamente, se mantém no período mais recente de cinco anos.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de janeiro a agosto de 2017, respetivas quotas, variação no período em análise, face ao seu homólogo de 2016, e indicadores de evolução média anual nos mesmos períodos mensais entre 2013 e 2017, apresentando a respetiva evolução anual traduzida pelas *sparklines*, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	Δ%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual (Jan a Ago) 2013 a 2017	Evolução Gráfica Janeiro-Agosto de 2013 a 2017
☐ Carga Geral	26 058 969	28 779 319	43,8%	+10,4%	+6,9%	
Contentorizada	20 949 543	23 856 292	36,3%	+13,9%	+9,8%	
Fraccionada	4 341 415	4 021 263	6,1%	-7,4%	-6,8%	
Ro-Ro	768 011	901 764	1,4%	+17,4%	+44,9%	
☐ Granéis Sólidos	12 234 045	13 794 541	21,0%	+12,8%	+4,6%	
Carvão	3 670 700	4 311 835	6,6%	+17,5%	+7,1%	
Minérios	681 215	792 571	1,2%	+16,3%	+0,3%	
Produtos Agrícolas	3 140 566	3 345 501	5,1%	+6,5%	+2,4%	
OutrosGS	4 741 564	5 344 635	8,1%	+12,7%	+4,7%	
☐ Granéis Líquidos	23 068 276	23 170 471	35,2%	+0,4%	+4,2%	
Petróleo Bruto	11 480 961	9 682 708	14,7%	-15,7%	+8,1%	
Produtos Petrolíferos	10 262 487	12 096 801	18,4%	+17,9%	+2,4%	
OutrosGL	1 324 829	1 390 963	2,1%	+5,0%	-5,1%	
Total Geral	61 361 291	65 744 331	100,0%	+7,1%	+5,4%	
Δ% anual	+1,6%	+7,1%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2016, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Mercadorias grupadas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas' e 'Bebidas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e ainda 'Mercadorias grupadas'. É, no entanto, de assinalar a possibilidade da existência de Contentores neste tráfego, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões.

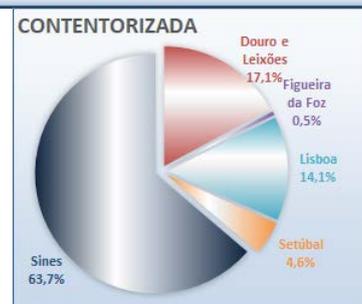


3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo no período janeiro-agosto de 2017 a um total de cerca 23,9 milhões de toneladas, que corresponde a 36,3% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +9,8% nos últimos cinco anos. Embora sejam referidos no quadro, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 758	564	1 078	110	579	0,0%	+427,9%	-34,4%	
Douro e Leixões	4 050 307	4 357 895	3 982 734	4 325 707	4 076 013	17,1%	-5,8%	+0,0%	
Aveiro	0	0	0	289	454	0,0%	+57,3%	-	
Figueira da Foz	102 239	112 862	128 227	129 329	125 922	0,5%	-2,6%	+5,5%	
Lisboa	3 745 758	3 249 701	3 432 173	2 392 676	3 356 886	14,1%	+40,3%	-4,9%	
Setúbal	353 627	686 252	832 762	1 187 402	1 099 101	4,6%	-7,4%	+29,8%	
Sines	7 900 168	9 750 263	11 056 519	12 914 030	15 197 337	63,7%	+17,7%	+17,5%	
Grand Total	16 153 858	18 157 538	19 433 493	20 949 543	23 856 292	100,0%	+13,9%	+9,8%	
Δ% anual	-	+12,4%	+7,0%	+7,8%	+13,9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado é fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período em análise movimentou um volume superior a 15,2 milhões de toneladas após um acréscimo de +17,7% face ao período homólogo de 2016 e lhe confere uma quota de 63,7%. A tendência de evolução é traduzida numa notável taxa média anual de crescimento de +17,5%, sustentada por uma variação de +24,9% dos últimos doze meses comparativamente aos dozes meses imediatamente anteriores.



Dos outros portos, que apresentam uma dimensão e comportamento não comparáveis com Sines, surge na segunda posição em termos de quota o porto de Leixões com 17,1% do mercado, que registou uma quebra homóloga de -5,8% no período janeiro-agosto de 2017, fixando uma tendência de evolução anual com um declive nulo, isto é, as variações que lhe estão subjacentes anulam-se e mantêm o nível médio de volume nos cinco anos em presença. A pressão recessiva a que foi sujeito este porto deve-se, em boa medida, à crise que Angola atravessou e que determinou uma forte quebra das importações, efetuadas numa expressão significativa através de Leixões. Não é despidendo relacionar também a quebra relativa de 2017 com o aumento acrescido de 2016 por transferência de algumas operações previstas para o porto de Lisboa, cuja realização foi impedida por efeito da greve que o marcava.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	27	+10	+59,3%	579	0,0%	+469	+427,9%	801	+462	+136,1%
Douro e Leixões	506 796	+19 721	+4,0%	4 076 013	17,1%	-249 694	-5,8%	6 134 125	-197 319	-3,1%
Aveiro	122	+67	+123,2%	454	0,0%	+165	+57,3%	763	-368	-32,5%
Figueira da Foz	17 782	+1 331	+8,1%	125 922	0,5%	-3 407	-2,6%	202 224	+11 173	+5,8%
Lisboa	425 246	+10 067	+2,4%	3 356 886	14,1%	+964 210	+40,3%	4 982 320	+1 102 423	+28,4%
Setúbal	123 916	+9 627	+8,4%	1 099 101	4,6%	-88 301	-7,4%	1 611 670	-20 080	-1,2%
Sines	1 694 703	-86 059	-4,8%	15 197 337	63,7%	+2 283 307	+17,7%	22 878 539	+4 560 047	+24,9%
Total Geral	2 768 593	-45 234	-1,6%	23 856 292	100,0%	+2 906 750	+13,9%	35 810 443	+5 456 339	+18,0%



Importa igualmente referir o comportamento do porto de Lisboa que, apresentando ainda uma tendência anual negativa que se traduz por uma taxa de -4,9%, conduz um processo de recuperação de tráfego perdido neste mercado, que se reflete na taxa de variação homóloga de +40,3% (devendo este valor ser relativizado pelo facto de a sua base de comparação ser o ano em que se registou o valor mínimo de carga movimentada nos períodos homólogos, estando, ainda, a cerca de 460 mil toneladas do seu máximo histórico, observado em 2008).

O mercado da Carga Contentorizada no porto de Setúbal tem subjacente uma evolução anual a uma taxa média de +29,8%, muito influenciada pelo comportamento observado até 2016, ano em que registou um acréscimo superior a +40%, beneficiando, naturalmente, por absorção parcial das quebras verificadas no mesmo período no porto de Lisboa. O recuo que o porto de Setúbal vem registando neste mercado em 2017, insere-se no mesmo contexto que explica o crescimento no porto de Lisboa.

Não obstante o crescimento que o mercado de Carga Contentorizada tem registado no porto da Figueira da Foz, traduzido numa taxa média anual de crescimento de +5,5%, a sua dimensão é ainda pouco significativa, tendo, no período em análise, registado uma quebra de -2,6% face ao período homólogo de 2016.

Não pode referir-se o mercado de Carga Contentorizada sem enquadrar o seu comportamento pelo tráfego de *transshipment*, do qual recebe uma influência determinante, com origem no porto de Sines. Sublinhando a correlação quase perfeita entre o tráfego de Contentores e da Carga Contentorizada, é inegável a alavancagem do comportamento do mercado desta carga, pelas operações de *transshipment* em Sines que representam cerca de 49,3% do total de Contentores, em TEU, movimentados no sistema portuário do Continente, sendo que 95,7% são movimentados em Sines.

No que concerne ao sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas e semelhantes nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos a rondar +14%, sendo de sublinhar o facto de se registarem quebras em ambas as operações nos portos de Leixões e Setúbal.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 52% do total em ambos os portos. O maior peso dos ‘embarques’ verifica-se no porto da Figueira da Foz onde representam 84,3%, seguido de Setúbal com 71,8%, circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando este tipo de acondicionamento.

O forte equilíbrio entre os fluxos ‘embarque’ e ‘desembarque’ no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelo volume das operações de *transshipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	488	0,0%	+378	+344,8%	91	0,0%	+91	-	84,3%
Douro e Leixões	2 117 487	16,0%	-222 826	-9,5%	1 958 526	18,5%	-26 868	-1,4%	51,9%
Aveiro	387	0,0%	+140	+56,4%	67	0,0%	+26	+62,3%	85,2%
Figueira da Foz	106 111	0,8%	-4 720	-4,3%	19 811	0,2%	+1 313	+7,1%	84,3%
Lisboa	2 256 186	17,0%	+682 006	+43,3%	1 100 700	10,4%	+282 204	+34,5%	67,2%
Setúbal	788 853	6,0%	-60 635	-7,1%	310 248	2,9%	-27 666	-8,2%	71,8%
Sines	7 982 761	60,2%	+1 187 814	+17,5%	7 214 576	68,0%	+1 095 493	+17,9%	52,5%
Total Geral	13 252 273	100,0%	+1 582 156	+13,6%	10 604 020	100,0%	+1 324 593	+14,3%	55,6%



3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento regular de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), representa no período janeiro-agosto de 2017 um volume de cerca de 4 milhões de toneladas e observa sucessivas quebras de carga desde 2014 (ano onde se registou o valor mais elevado de sempre), numa variação total de -27,1%.

A variação no período em análise relativamente ao seu homólogo de 2016 é de -7,4% e a taxa média anual de crescimento é negativa em -6,8%, para a qual contribui a maioria dos portos, com exceção de Leixões e de Lisboa, que têm evoluído segundo taxas médias anuais de +5% e 25%, respetivamente.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	210 558	203 616	188 755	168 047	174 328	4,3%	+3,7%	-5,6%	
Douro e Leixões	657 040	661 728	745 461	805 769	762 470	19,0%	-5,4%	+5,0%	
Aveiro	1 060 696	1 311 832	1 181 987	909 286	964 349	24,0%	+6,1%	-5,4%	
Figueira da Foz	826 404	749 266	693 528	637 161	694 011	17,3%	+8,9%	-5,1%	
Lisboa	73 557	51 305	119 978	178 444	124 855	3,1%	-30,0%	+25,0%	
Setúbal	1 963 872	2 200 344	2 032 144	1 444 978	1 229 764	30,6%	-14,9%	-12,0%	
Sines	98 553	94 094	70 276	70 619	70 587	1,8%	-0,0%	-9,5%	
Faro	243 689	244 102	236 604	127 111	0	0,0%	-100,0%	-35,8%	
Grand Total	5 134 369	5 516 287	5 268 734	4 341 415	4 020 363	100,0%	-7,4%	-6,8%	
Δ% anual	-	+7,4%	-4,5%	-17,6%	-7,4%	-	-	-	-

Não obstante as sucessivas quebras que vem registando desde 2014 (ano em que detinha uma quota de 39,9%), o porto de Setúbal tem ainda a maior dimensão com 30,6% do mercado, após uma quebra de -14,9% registada no período em análise, inferior, no entanto, à quebra de -21,9% apurada na comparação dos períodos de doze meses, tendo subjacente uma taxa média anual de evolução negativa de -12%.



CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	28 369	+5 501	+24,1%	174 328	4,3%	+6 281	+3,7%	255 219	+4 089	+1,6%
Douro e Leixões	130 784	+41 545	+46,6%	762 470	19,0%	-43 299	-5,4%	1 154 227	-51 824	-4,3%
Aveiro	123 051	-10 256	-7,7%	964 349	24,0%	+55 062	+6,1%	1 512 246	+98 341	+7,0%
Figueira da Foz	69 545	-18 089	-20,6%	694 011	17,3%	+56 851	+8,9%	1 027 058	+81 446	+8,6%
Lisboa	12 817	-919	-6,7%	124 855	3,1%	-53 589	-30,0%	178 811	-132 324	-42,5%
Setúbal	155 269	+10 872	+7,5%	1 229 764	30,6%	-215 214	-14,9%	1 768 305	-494 944	-21,9%
Sines	4 050	+3 534	+88,5%	70 587	1,8%	-32	-0,0%	113 572	-4 626	-3,9%
Faro	0	-	-	0	0,0%	-127 111	-100,0%	0	-243 902	-100,0%
Total Geral	523 885	+32 189	+6,5%	4 020 363	100,0%	-321 052	-7,4%	6 009 438	-743 745	-11,0%

Nas posições seguintes em termos de dimensão, surgem os portos de Aveiro com uma quota de 24% (após aumento de +6,1% no período em análise), Leixões com uma quota de 19% e Figueira da Foz cujo volume representa 17,3%. As tendências de evolução subjacentes a estes portos apresentam diferenças significativas, sendo positiva a de Leixões, com uma média anual de +5%, e negativas as de Aveiro e Figueira da Foz com taxas médias anuais de -5,4% e -5,1%, respetivamente.



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento é resultado da conjugação da variação negativa de -20%, e um peso relativo de 64,7%, no volume das operações de embarque, com a variação positiva de +30,3% no volume da carga desembarcada.

Constata-se que apenas os portos de Viana do Castelo e de Sines, que representam uma quota pouco significativa deste segmento de mercado, registaram variações positivas (+8,3% e +3,5%, respetivamente). A quebra mais expressiva foi observada no porto de Setúbal, que detém a quota mais elevada do volume de Carga Fracionada embarcada (-334,4 mil toneladas, ou -31,1%), seguido de Lisboa (-72,4 mil toneladas, ou -41,5%).

A Carga Fracionada desembarcada registou variações positivas nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, que registam globalmente +342,8 mil toneladas, e negativas nos portos de Viana do Castelo, Leixões e Sines, cujo volume total se situa em -12,2 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	151 315	5,8%	+11 557	+8,3%	23 013	1,6%	-5 277	-18,7%	86,8%
Douro e Leixões	560 880	21,6%	-38 781	-6,5%	201 589	14,2%	-4 519	-2,2%	73,6%
Aveiro	503 709	19,4%	-71 039	-12,4%	460 640	32,4%	+126 101	+37,7%	52,2%
Figueira da Foz	469 538	18,1%	-21 815	-4,4%	224 473	15,8%	+78 666	+54,0%	67,7%
Lisboa	102 197	3,9%	-72 396	-41,5%	22 657	1,6%	+18 807	+488,4%	81,9%
Setúbal	741 944	28,5%	-334 410	-31,1%	487 820	34,3%	+119 196	+32,3%	60,3%
Sines	70 587	2,7%	+2 407	+3,5%	0	0,0%	-2 438	-100,0%	100,0%
Faro	0	0,0%	-127 111	-100,0%	0	0,0%	-	-	-
Total Geral	2 600 171	100,0%	-651 588	-20,0%	1 420 193	100,0%	+330 536	+30,3%	64,7%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,4% do total e os seus mercados relevantes são tradicionalmente os portos de Leixões e Setúbal, que no seu conjunto representam 95,9% do total.

A sua evolução, nomeadamente no período mais recente, tem sido determinada pelo comportamento do porto de Leixões que observa uma taxa média anual de +80,8% (sublinha-se o facto de este tráfego ser constituído maioritariamente por Contentores e decorrer de operações levadas a cabo no Molhe Sul do porto, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do TCL). É fundamentalmente por efeito deste tráfego que o comportamento global deste mercado revela uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de +44,9%, não obstante a variação de +17,4% observada no período em análise.

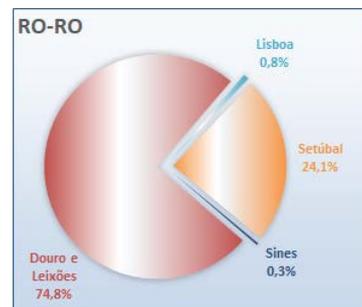
Importa sublinhar a variação registada no período em análise no porto de Leixões, que se situa em +14,6%, valor este bastante inferior à taxa média de evolução anual (+80,8%). No porto de Setúbal verifica-se a situação inversa, com variações respetivas de +26,8% e de +12%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	25 661	238 638	461 418	588 858	674 936	74,8%	+14,6%	+80,8%	
Aveiro	50	0	0	6	0	0,0%	-100,0%	-	
Lisboa	17 286	8 395	8 868	3 539	7 158	0,8%	+102,3%	-26,9%	
Setúbal	129 772	156 404	174 573	171 175	217 024	24,1%	+26,8%	+12,0%	
Sines	0	0	0	4 433	2 645	0,3%	-40,3%	-	
Grand Total	172 769	403 437	644 860	768 011	901 764	100,0%	+17,4%	+44,9%	
Δ% anual	-	+133,5%	+59,8%	+19,1%	+17,4%	-	-	-	-



Merece particular destaque o facto de o mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal ser constituído em cerca de 98% pelo tráfego de ‘produtos da indústria automóvel’.

Os indicadores que traduzem a variação dos últimos doze meses relativamente aos doze meses imediatamente anteriores registam valores de +14,4% em Leixões (idêntico ao do período janeiro-agosto de 2017) e de +16,9% em Setúbal (inferior ao do período em análise, mais recente, o que poderá indiciar uma ligeira aceleração do crescimento deste mercado).



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	77 257	+16 264	+26,7%	674 936	74,8%	+86 078	+14,6%	988 472	+124 597	+14,4%
Lisboa	632	+290	+85,0%	7 158	0,8%	+3 619	+102,3%	8 737	+2 446	+38,9%
Setúbal	22 917	+11 765	+105,5%	217 024	24,1%	+45 849	+26,8%	307 766	+44 495	+16,9%
Sines	557	+557	-	2 645	0,3%	-1 788	-40,3%	6 309	+614	+10,8%
Total Geral	101 363	+28 876	+39,8%	901 764	100,0%	+133 759	+17,4%	1 311 284	+172 146	+15,1%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se um comportamento positivo e análogo em ambas as operações, sendo de +18,4% nos ‘embarques’ e +16,7% nos ‘desembarques’, sendo que o volume associado a esta última é superior à primeira, 58,2% contra 41,8%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	275 434	73,0%	+41 980	+18,0%	399 503	76,1%	+44 098	+12,4%	40,8%
Lisboa	5 377	1,4%	+3 430	+176,1%	1 781	0,3%	+190	+11,9%	75,1%
Setúbal	93 605	24,8%	+14 791	+18,8%	123 419	23,5%	+31 058	+33,6%	43,1%
Sines	2 645	0,7%	-1 594	-37,6%	0	0,0%	-194	-100,0%	100,0%
Total Geral	377 061	100,0%	+58 606	+18,4%	524 703	100,0%	+75 152	+16,7%	41,8%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Cimento, cal e gesso’ e ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 80% do total da classe.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal. No entanto, o mercado desta carga no porto de Sines representa 95,9% do total, remetendo o mercado constituído pelo porto de Setúbal a uma dimensão meramente residual.



	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	240 119	232 360	159 287	205 861	174 635	4,1%	-15,2%	-7,5%	
Sines	3 066 452	2 897 178	4 007 889	3 464 839	4 137 200	95,9%	+19,4%	+8,1%	
Grand Total	3 309 359	3 129 537	4 167 176	3 670 700	4 311 835	100,0%	+17,5%	+7,1%	
Δ% anual	-	-5,4%	+33,2%	-11,9%	+17,5%	-	-	-	-

A tendência de evolução nos períodos janeiro-agosto desde 2013 tem subjacente uma taxa média de evolução anual de +7,1%, sendo, no entanto, notória a relativa irregularidade verificada nos últimos anos, onde se alternam variações positivas e negativas.

As variações observadas quer no período janeiro-agosto de 2017 face ao período homólogo de 2016 e nos últimos doze meses relativamente aos doze meses imediatamente anteriores, apresentam globalmente valores semelhantes, indiciando que no período mais recente se verifica alguma estabilidade.

A observação dos valores relativos a cada porto indicia um ciclo recessivo em Setúbal, com a quebra verificada na comparação dos períodos de doze meses a situar-se em -22,3%, diminuindo para -15,2% no período janeiro-agosto de 2017 face ao período homólogo de 2016. Por outro lado, as variações correspondentes no porto de Sines revelam taxas de variação bastante semelhantes, que indiciam a existência de um ciclo positivo.

Dado que a importação de Carvão se destina fundamentalmente à manutenção das centrais termoelétricas em atividade, o comportamento deste mercado é influenciado, inversamente, pelo comportamento dos mercados de produção de energia de fontes alternativas, energias renováveis, particularmente a hídrica.



GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-11 000	-100,0%	174 635	4,1%	-31 226	-15,2%	218 846	-62 966	-22,3%
Sines	715 475	+365 185	+104,3%	4 137 200	95,9%	+672 360	+19,4%	6 083 482	+945 518	+18,4%
Total Geral	715 475	+354 185	+98,0%	4 311 835	100,0%	+641 135	+17,5%	6 302 328	+882 552	+16,3%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 2,8% do total, decorrente de 119,4 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	-	-	174 635	4,2%	-31 226	-15,2%	0,0%
Sines	119 924	100,0%	-7 437	-5,8%	4 017 276	95,8%	+679 797	+20,4%	2,9%
Total Geral	119 924	100,0%	-7 437	-5,8%	4 191 911	100,0%	+648 572	+18,3%	2,8%

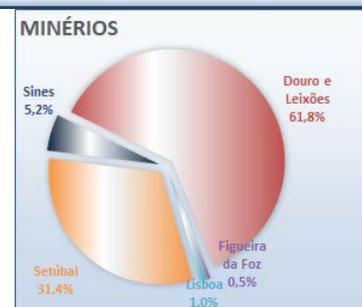


3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-agosto de 2017 de cerca de 792,6 mil toneladas, correspondente a 1,2% do total da carga movimentada e a 5,7% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	339 429	224 715	511 713	328 306	489 869	61,8%	+49,2%	+11,5%	
Figueira da Foz	40 049	0	0	0	4 106	0,5%	-	-	
Lisboa	15 696	1 670	1 674	14 846	7 864	1,0%	-47,0%	-2,9%	
Setúbal	415 657	286 220	318 507	311 935	249 131	31,4%	-20,1%	-9,4%	
Sines	10 052	13 436	36 532	26 127	41 601	5,2%	+59,2%	+40,7%	
Grand Total	851 453	543 091	868 425	681 215	792 571	100,0%	+16,3%	+0,3%	
Δ% anual	-	-36,2%	+59,9%	-21,6%	+16,3%	-	-	-	-

Não obstante a movimentação desta carga ser efetuada em cinco portos, salienta-se a predominância dos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de 61,8% e 31,4%, respetivamente, surgindo Sines a registar uma evolução francamente positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +40,7%, cujo movimento representa já 5,2% do total (+1,4 pontos percentuais do que no período homólogo de 2016) após variação de +59,2% no período em análise.



O volume de Minérios movimentado no período janeiro-agosto de 2017 registou um acréscimo homólogo de +16,3%, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -21,6%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.

O comportamento deste mercado revela-se particularmente assimétrico e o acréscimo global referido resulta de uma variação positiva de +49,2% no porto de Leixões e negativa de -20,1% em Setúbal, apuradas no período em análise, cuja expressão assume valores mais expressivos se considerarmos a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, a saber, +56,1% e -13,3%, respetivamente.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	90 300	+32 659	+56,7%	489 869	61,8%	+161 562	+49,2%	727 217	+261 418	+56,1%
Figueira da Foz	0	-	-	4 106	0,5%	+4 106	-	4 106	+4 106	-
Lisboa	0	-	-	7 864	1,0%	-6 983	-47,0%	14 628	-1 218	-7,7%
Setúbal	19 252	-18 127	-48,5%	249 131	31,4%	-62 804	-20,1%	396 025	-60 500	-13,3%
Sines	0	-	-	41 601	5,2%	+15 474	+59,2%	66 540	+27 659	+71,1%
Total Geral	109 552	+14 532	+15,3%	792 571	100,0%	+111 356	+16,3%	1 208 516	+231 464	+23,7%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se a relativa predominância no volume dos 'desembarques', que representam 62,7% do total, com a curiosa singularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga, observando-se em termos globais uma quebra de -17% nos 'embarques' e um acréscimo de +52,9% no volume dos 'desembarques'.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-4 988	-100,0%	489 869	98,6%	+166 550	+51,5%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	4 106	0,8%	+4 106	-	0,0%
Lisboa	5 140	1,7%	-8 193	-61,4%	2 724	0,5%	+1 210	+79,9%	65,4%
Setúbal	249 131	84,2%	-62 804	-20,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	41 601	14,1%	+15 474	+59,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	295 872	100,0%	-60 510	-17,0%	496 699	100,0%	+171 867	+52,9%	37,3%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que no período em análise regista o movimento de 3,3 milhões de toneladas, representando 5,1% do total, e reflete uma significativa concentração no porto de Lisboa, que representa 65,7%, situação que resulta, naturalmente, da proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	505 059	532 521	419 695	487 331	414 605	12,4%	-14,9%	-4,7%	
Aveiro	178 952	153 974	367 565	408 861	675 269	20,2%	+65,2%	+54,1%	
Figueira da Foz	5 926	0	24 486	36 459	3 055	0,1%	-91,6%	+26,6%	
Lisboa	2 208 548	2 286 590	2 163 449	2 167 872	2 199 273	65,7%	+1,4%	-0,6%	
Setúbal	112 147	79 755	161 985	35 595	53 298	1,6%	+49,7%	-17,4%	
Sines	5 632	0	0	4 449	0	0,0%	-100,0%	-33,7%	
Grand Total	3 016 263	3 052 840	3 137 180	3 140 566	3 345 501	100,0%	+6,5%	+2,4%	
Δ% anual	-	+1,2%	+2,8%	+0,1%	+6,5%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Aveiro e Leixões, cujo movimento representa 20,2% e 12,4%, respetivamente, surgindo ainda Setúbal com uma pequena 'fatia' correspondente a 1,6% do total.

A evolução global deste mercado, fortemente influenciado por Lisboa, nos períodos janeiro-agosto desde 2013, apresenta uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,4%, cuja responsabilidade cabe ao porto de Aveiro, que tem vindo a crescer a um ritmo de +54,1% ao ano, e anula o efeito negativo induzido pelo comportamento de Leixões e de Lisboa, com taxas médias anuais de -4,7% e de -0,6%, respetivamente.



Observando o comportamento destes portos no período em análise, ressalta a imagem de forte crescimento que observa o porto de Aveiro, variação de +65,2% que corresponde a +266,4 mil toneladas. Igualmente positivo, mas com uma expressão modesta, refere-se o comportamento de Lisboa que se traduz numa variação de +1,4% (+31,4 mil toneladas). O comportamento do porto de Leixões neste mercado indicia uma tendência recessiva, caracterizada por uma quebra de -14,9% no período em análise, correspondente à perda de -72,7 mil toneladas, coerente com a variação de -22,2% no próprio mês de agosto tomado de *per si*, e ainda na variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, cujo valor é -18,3%.

Da observação do comportamento deste mercado nos dois recentes períodos dos últimos doze meses importa reter o valor registado no porto de Lisboa, de quebra de -0,5%, que comparada à variação positiva no período janeiro-agosto de 2017, poderá indiciar a retoma de um ciclo positivo.



GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	38 135	-10 883	-22,2%	414 605	12,4%	-72 725	-14,9%	627 833	-140 969	-18,3%
Aveiro	79 561	+35 805	+81,8%	675 269	20,2%	+266 408	+65,2%	935 177	+321 951	+52,5%
Figueira da Foz	0	-12 385	-100,0%	3 055	0,1%	-33 404	-91,6%	20 824	-15 635	-42,9%
Lisboa	419 822	+103 405	+32,7%	2 199 273	65,7%	+31 402	+1,4%	3 303 684	-15 307	-0,5%
Setúbal	6 303	+6 303	-	53 298	1,6%	+17 703	+49,7%	53 761	+9 376	+21,1%
Sines	0	-	-	0	0,0%	-4 449	-100,0%	2 049	-5 000	-70,9%
Total Geral	543 821	+122 244	+29,0%	3 345 501	100,0%	+204 934	+6,5%	4 943 328	+154 416	+3,2%

Como refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,4%, limitando-se os ‘embarques’ praticamente a 78,3 mil toneladas registados em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	414 605	12,7%	-72 725	-14,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	675 269	20,7%	+266 408	+65,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	-	-	3 055	0,1%	-33 404	-91,6%	0,0%
Lisboa	78 281	90,9%	+23 327	+42,4%	2 120 992	65,1%	+8 075	+0,4%	3,6%
Setúbal	7 857	9,1%	+585	+8,0%	45 441	1,4%	+17 118	+60,4%	14,7%
Sines	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-4 449	-100,0%	-
Total Geral	86 138	100,0%	+23 912	+38,4%	3 259 363	100,0%	+181 023	+5,9%	2,6%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, com um volume de cerca de 5,3 milhões de toneladas, representa cerca de 8,1% do movimento total registado no período janeiro-agosto de 2017, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e uma elevada dispersão geográfica.

Os mercados mais significativos são Lisboa e Setúbal e representam quotas semelhantes, de 26,2% e 26,1%, respetivamente, embora com comportamentos distintos, nomeadamente pelo facto de Lisboa ter registado uma variação de +90,8% no período janeiro-agosto de 2017, com Setúbal a recuar -7,1%. Em termos de tendência de evolução apurada nos períodos homólogos desde 2013, Setúbal regista uma taxa média anual de +4,3% enquanto Lisboa é de +0,5%.

Importa recordar a natureza provisória dos dados estatísticos em apreço, que poderão eventualmente vir a ser modificados em momento posterior.

Sublinha-se o facto de se registar movimento relativamente significativo nos portos de Aveiro (com uma quota de 18,9%), Leixões (com 13,7%) e Figueira da Foz (10,8%), com taxas médias anuais de crescimento positivo de entre +7,7% e +4,7%, embora com comportamentos diferenciados no período em análise, tendo Leixões registado uma quebra de -14,5%, Aveiro um acréscimo de +32,6% e Figueira da Foz um acréscimo +7,8%. Viana do Castelo, Sines e Faro apresentam quotas quase residuais de 4,3% no seu conjunto.



A conjugação das tendências referidas determina uma taxa média anual de crescimento positivo de +4,7%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	98 751	90 804	88 906	68 613	53 973	1,0%	-21,3%	-13,3%	
Douro e Leixões	633 163	683 356	821 738	855 211	731 589	13,7%	-14,5%	+5,1%	
Aveiro	636 236	884 188	999 213	763 013	1 012 118	18,9%	+32,6%	+7,7%	
Figueira da Foz	442 396	564 474	520 612	536 086	577 680	10,8%	+7,8%	+4,7%	
Lisboa	1 111 035	1 261 791	1 054 086	733 792	1 400 428	26,2%	+90,8%	+0,5%	
Setúbal	1 045 349	1 613 851	1 320 496	1 499 544	1 393 429	26,1%	-7,1%	+4,3%	
Sines	52 745	71 391	75 828	260 033	121 886	2,3%	-53,1%	+37,4%	
Faro		1 600	28 846	25 272	53 530	1,0%	+111,8%	-	
Grand Total	4 019 673	5 171 455	4 909 726	4 741 564	5 344 635	100,0%	+12,7%	+4,7%	
Δ% anual	-	+28,7%	-5,1%	-3,4%	+12,7%	-	-	-	-

O período em análise apresenta globalmente uma variação positiva de +12,7%, forte e positivamente influenciada pela variação assinalada para o porto de Lisboa, bem como pelo comportamento do porto de Aveiro e Figueira da Foz, e contrariada, em particular, pelos portos de Leixões, Setúbal e Sines (-14,5%, -7,1% e -53,1%).

Destaca-se o facto de as variações apuradas no volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresentarem o mesmo a nível dos diversos portos.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 941	+537	+7,3%	53 973	1,0%	-14 640	-21,3%	84 865	-25 744	-23,3%
Douro e Leixões	21 181	-23 035	-52,1%	731 589	13,7%	-123 621	-14,5%	991 367	-259 733	-20,8%
Aveiro	136 463	+60 638	+80,0%	1 012 118	18,9%	+249 106	+32,6%	1 422 445	+288 629	+25,5%
Figueira da Foz	80 841	+11 605	+16,8%	577 680	10,8%	+41 594	+7,8%	858 103	+69 219	+8,8%
Lisboa	168 108	+103 125	+158,7%	1 400 428	26,2%	+666 636	+90,8%	1 919 824	+579 962	+43,3%
Setúbal	174 991	+36 166	+26,1%	1 393 429	26,1%	-106 115	-7,1%	1 918 837	-178 225	-8,5%
Sines	15 337	+10 455	+214,1%	121 886	2,3%	-138 146	-53,1%	255 952	-45 289	-15,0%
Faro	0	-	-	53 530	1,0%	+28 258	+111,8%	59 534	+20 227	+51,5%
Total Geral	604 861	+199 491	+49,2%	5 344 635	100,0%	+603 071	+12,7%	7 510 928	+449 046	+6,4%

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento do período janeiro-agosto de 2017 revela um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 54,4% do total. Sublinha-se, no entanto, que o comportamento destes fluxos é divergente, sendo positivo nos ‘embarques’ (acrécimo de +31,6%) e negativo nos ‘desembarques’ (quebra de -3,8%).

No volume de carga embarcada destacam-se pela positiva os portos de Lisboa, que regista um acréscimo de +128,8% e eleva a sua quota para 33,1%, Setúbal, que cresce +16,4% e fixa a quota em 28%, e Aveiro, que regista uma variação positiva de +44,6%, passando a representar 19,3% do volume total, e pela negativa o porto de Leixões, que recua -6,4% e os de menor dimensão.

No volume de carga desembarcada observam-se variações díspares quer nos portos de maior dimensão, quer nos de menor dimensão. A variação de maior expressão em valor absoluto regista-se em Setúbal, que recua -221,2 mil toneladas, correspondente a -27,6%, compensada parcialmente pelas variações positivas ocorridas em Aveiro e Lisboa, de +20,3% e +39,8%,



Importa referir o comportamento de Sines que, não tendo tradicionalmente movimento desta tipologia de carga, registou de 2015 para 2016 um acréscimo extraordinário superior a 240% e ‘perdeu’ no período em análise cerca de metade do volume atingido em 2016, por comportamentos contrários, mas intensos, nas operações de embarque e de desembarque, traduzidos respetivamente por uma quebra de -77,2% e por um acréscimo de +42,9%.

É também notória a forte assimetria nas variações do volume das duas operações a nível de diversos portos.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	17 168	0,6%	-20 819	-54,8%	36 806	1,5%	+6 179	+20,2%	31,8%
Douro e Leixões	151 518	5,2%	-10 337	-6,4%	580 071	23,8%	-113 285	-16,3%	20,7%
Aveiro	560 475	19,3%	+172 927	+44,6%	451 644	18,6%	+76 178	+20,3%	55,4%
Figueira da Foz	297 095	10,2%	+47 950	+19,2%	280 586	11,5%	-6 355	-2,2%	51,4%
Lisboa	963 474	33,1%	+542 322	+128,8%	436 953	17,9%	+124 313	+39,8%	68,8%
Setúbal	814 408	28,0%	+115 043	+16,4%	579 021	23,8%	-221 159	-27,6%	58,4%
Sines	52 339	1,8%	-176 942	-77,2%	69 547	2,9%	+38 795	+126,2%	42,9%
Faro	53 530	1,8%	+28 258	+111,8%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	2 910 008	100,0%	+698 403	+31,6%	2 434 627	100,0%	-95 333	-3,8%	54,4%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e que, no seu conjunto, em 2016 representaram cerca de 97,5% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas na sua proximidade.

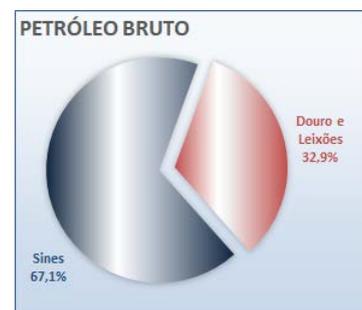
No período janeiro-agosto de 2017 este mercado representou cerca de 14,7% do total, a que correspondeu um volume de 9,7 milhões de toneladas, após recuo de -15,7% face ao movimento registado no período homólogo de 2016. À sua evolução anual está subjacente uma taxa média anual de crescimento de +8,1%, resultante do comportamento de Sines, com uma quota de 67,1% e evolução a uma taxa média de +11,1% ao ano, e de Leixões, cujo volume movimentado representa 32,9% e cresce a uma taxa média anual de +1,5%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 804 654	2 671 424	2 908 521	2 338 870	3 183 924	32,9%	+36,1%	+1,5%	
Sines	5 370 280	4 737 284	6 374 344	9 142 090	6 498 784	67,1%	-28,9%	+11,1%	
Grand Total	8 174 934	7 408 707	9 282 865	11 480 961	9 682 708	100,0%	-15,7%	+8,1%	
Δ% anual	-	-9,4%	+25,3%	+23,7%	-15,7%	-	-	-	-



A quebra registada neste período reflete a variação negativa registada no porto de Sines, de -28,9% comparativamente ao volume movimentado no período homólogo de 2016, compensada pelo acréscimo verificado no porto de Leixões, de +36,1%.

Recorda-se que esta situação traduz um processo de normalização do movimento portuário desta carga, que em 2016 registou um movimento extraordinário de transbordo em Sines para navios de menor dimensão com destino a Leixões, para garantir o abastecimento da refinaria de Matosinhos, comprometido pelo facto de a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões (cujá monoboia foi objeto de manutenção em estaleiro) impedir a acostagem dos navios com mais de 100 000 DWT.



GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	444 771	+14 028	+3,3%	3 183 924	32,9%	+845 053	+36,1%	4 819 646	+866 921	+21,9%
Sines	961 010	-540 037	-36,0%	6 498 784	67,1%	-2 643 306	-28,9%	10 371 645	-1 774 228	-14,6%
Total Geral	1 405 781	-526 009	-27,2%	9 682 708	100,0%	-1 798 253	-15,7%	15 191 291	-907 306	-5,6%

Observando os indicadores de relativos ao movimento do mês de agosto, tomado de *per si*, aos do período janeiro-agosto de 2017 e aos dos últimos doze meses face aos doze meses imediatamente anteriores, constata-se a diluição do impacto das operações de transbordo em Sines.

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada corresponde integralmente a importações, devendo representar a quase totalidade do movimento portuário. No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque residual de 161 mil toneladas de Petróleo Bruto, expressão esta que em nada se compara ao volume de cerca de 1,3 milhões de toneladas que, no período homólogo de 2016, foram embarcadas em Sines com destino a Leixões, pelo motivo já referido.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	3 183 924	33,4%	+845 053	+36,1%	0,0%
Sines	161 034	100,0%	-1 183 832	-88,0%	6 337 750	66,6%	-1 459 474	-18,7%	2,5%
Total Geral	161 034	100,0%	-1 183 832	-88,0%	9 521 673	100,0%	-614 420	-6,1%	1,7%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume de tráfego. No período janeiro-agosto de 2017 verificou-se um movimento global de 12,1 milhões de toneladas, superior em +17,9% ao volume registado no período homólogo de 2016 e que mantém uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,4%.

Sublinha-se o facto de esta carga registar movimento em vários portos, mas os mercados relevantes situam-se, naturalmente, nos portos de Sines e de Leixões, pelas razões que se prendem com a localização das refinarias,

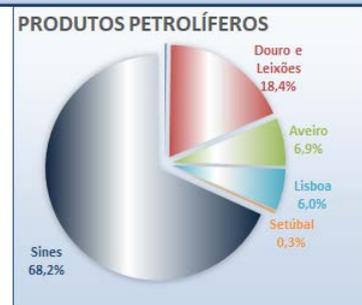


sendo que as quotas detidas por estes portos se situam em cerca de 70,4% e 19%, respetivamente, sendo a restante distribuída fundamentalmente por Lisboa (6,2%) e Aveiro (4%).

O comportamento do porto de Sines é caracterizado por ter subjacente uma tendência de evolução a uma taxa média anual de +3,2%, após registo de um acréscimo homólogo de +17,7%, influenciando fortemente o comportamento global do mercado. O porto de Leixões recuperou a quebra observada em 2016 face a 2015, com um acréscimo de +17,3%, embora a taxa média anual de crescimento seja negativa, na casa dos -0,6%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			19 692	26 563	28 226	0,2%	+6,3%	-	
Douro e Leixões	2 260 744	2 157 211	2 286 740	1 955 801	2 293 318	19,0%	+17,3%	-0,6%	
Aveiro	228 401	376 043	211 463	414 470	479 598	4,0%	+15,7%	+17,8%	
Lisboa	698 803	676 966	625 051	603 149	747 827	6,2%	+24,0%	+0,4%	
Setúbal	167 173	90 044	41 743	25 591	33 566	0,3%	+31,2%	-55,7%	
Sines	7 683 572	6 524 627	8 075 168	7 236 912	8 514 266	70,4%	+17,7%	+3,2%	
Grand Total	11 038 693	9 824 891	11 259 858	10 262 487	12 096 801	100,0%	+17,9%	+2,4%	
Δ% anual	-	-11,0%	+14,6%	-8,9%	+17,9%	-	-	-	-

Os portos de Lisboa e Aveiro registam um comportamento globalmente positivo, quer em termos da sua tendência de evolução anual, quer da sua variação no período em análise face ao período homólogo de 2016, quer ainda na variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, devendo assinalar-se que a tendência de evolução traduzida pela taxa média anual de crescimento apresenta maior expressão no porto de Aveiro, +17,8% contra +0,4% em Lisboa.



No período janeiro-agosto de 2017 regista-se residualmente movimento nos portos de Viana do Castelo e de Setúbal, que não apresentam dimensão que os torne mercados relevantes.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-808	-100,0%	28 226	0,2%	+1 663	+6,3%	44 162	+9 243	+26,5%
Douro e Leixões	371 558	+112 341	+43,3%	2 293 318	19,0%	+337 517	+17,3%	3 395 988	+355 112	+11,7%
Aveiro	60 880	+8 043	+15,2%	479 598	4,0%	+65 127	+15,7%	629 323	+51 245	+8,9%
Lisboa	119 652	+53 028	+79,6%	747 827	6,2%	+144 678	+24,0%	1 126 275	+242 600	+27,5%
Setúbal	861	-2 553	-74,8%	33 566	0,3%	+7 975	+31,2%	49 957	-107	-0,2%
Sines	1 244 553	+228 023	+22,4%	8 514 266	70,4%	+1 277 354	+17,7%	12 572 397	+1 532 312	+13,9%
Total Geral	1 797 504	+398 074	+28,4%	12 096 801	100,0%	+1 834 314	+17,9%	17 818 101	+2 190 405	+14,0%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 54,1% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiendo o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão no Caniçal e Ponta Delgada).

Sublinha-se o comportamento positivo de ambas as operações, sendo, no entanto, de realçar as operações de 'desembarque' que apresentam um aumento de +35,8%, enquanto os 'embarques' crescem +6%.



Importa referir que o porto de Sines registou uma quebra de -0,9% no volume dos Produtos Petrolíferos embarcados e um acréscimo de +57,5% nos desembarcados, enquanto o porto de Leixões registou uma variação positiva de +32,7% nos ‘embarques’ e uma quebra de -6,6% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	28 226	0,4%	+1 663	+6,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	1 576 993	24,1%	+388 489	+32,7%	716 325	12,9%	-50 972	-6,6%	68,8%
Aveiro	0	0,0%	-3 999	-100,0%	479 598	8,6%	+69 127	+16,8%	0,0%
Lisboa	33 024	0,5%	+24 727	+298,0%	714 803	12,9%	+119 950	+20,2%	4,4%
Setúbal	0	0,0%	-	-	33 566	0,6%	+7 975	+31,2%	0,0%
Sines	4 900 731	74,9%	-42 296	-0,9%	3 613 534	65,0%	+1 319 649	+57,5%	57,6%
Total Geral	6 538 974	100,0%	+368 584	+6,0%	5 557 827	100,0%	+1 465 729	+35,8%	54,1%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

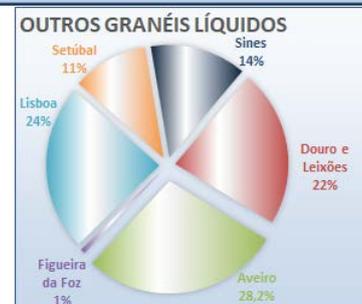
A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de 2,1% do mercado portuário e apresenta uma tendência de evolução negativa que no período em análise se traduz numa taxa média anual de -5,1%, após acréscimo de +5% no período em análise, face ao período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	381 038	357 943	305 675	254 010	314 199	22,6%	+23,7%	-7,2%	
Aveiro	489 904	396 240	449 112	392 011	392 919	28,2%	+0,2%	-4,6%	
Figueira da Foz	0	0	0	22 077	9 983	0,7%	-54,8%	-	
Lisboa	307 659	357 011	319 849	303 014	332 075	23,9%	+9,6%	-0,2%	
Setúbal	148 688	176 103	158 574	148 698	150 709	10,8%	+1,4%	-1,5%	
Sines	320 868	234 126	163 872	205 019	191 078	13,7%	-6,8%	-12,4%	
Grand Total	1 669 613	1 537 221	1 397 082	1 324 829	1 390 963	100,0%	+5,0%	-5,1%	
Δ% anual	-	-7,9%	-9,1%	-5,2%	+5,0%	-	-	-	-

O mercado desta carga representa 1,4 milhões de toneladas e reparte-se fundamentalmente por cinco portos, liderados por Aveiro que representa 28,2% do total, seguido por Lisboa e Leixões com quotas respetivas de 23,9% e 22,6%, Sines com 13,7% e Setúbal com 10,8%.

A evolução média anual negativa deste mercado reflete taxas médias anuais também negativas em todos os portos, com Lisboa a assumir a menor expressão, de -0,2% ao ano, seguido de Setúbal, com -1,5%.



O acréscimo global de +5% registado neste mercado no período janeiro-agosto de 2017 reflete principalmente as variações ocorridas em Leixões, de +23,7%, e em Lisboa, com +9,6%. Os portos de Aveiro e Setúbal registaram igualmente variações positivas, de +0,2% e +1,4%, respetivamente, enquanto o porto de Sines recua 6,8%.



OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	38 214	+24 258	+173,8%	314 199	22,6%	+60 189	+23,7%	477 015	+69 981	+17,2%
Aveiro	42 043	-9 811	-18,9%	392 919	28,2%	+909	+0,2%	678 331	+83 798	+14,1%
Figueira da Foz	0	-3 551	-100,0%	9 983	0,7%	-12 094	-54,8%	17 282	-16 828	-49,3%
Lisboa	48 321	+18 862	+64,0%	332 075	23,9%	+29 061	+9,6%	469 623	-29 605	-5,9%
Setúbal	19 546	-3 081	-13,6%	150 709	10,8%	+2 011	+1,4%	230 216	-7 459	-3,1%
Sines	25 083	-2 473	-9,0%	191 078	13,7%	-13 941	-6,8%	281 676	-39 516	-12,3%
Total Geral	173 206	+24 204	+16,2%	1 390 963	100,0%	+66 134	+5,0%	2 154 142	+60 371	+2,9%

A ‘evolução’ das variações negativas apuradas nos últimos doze meses face aos doze meses imediatamente anteriores para variações positivas no período janeiro-agosto de 2017 observadas nos portos de Lisboa e Setúbal poderão indiciar uma tendência de recuperação de tráfego que integra este mercado.

O volume de carga embarcada representa 43% do total do mercado dos Outros Granéis Líquidos e registou globalmente um acréscimo de +16,7%, em resultado da conjugação de variações positivas nos portos de Leixões (+45%) e Aveiro (+17,6%), que anularam as variações negativas registadas nos portos da Figueira da Foz (-29%), Lisboa (-6,8%) e Sines (-8,1%).

O volume de carga desembarcada registou uma ligeira contração de -2,4%, em resultado de variações negativas ocorridas em todos os portos com exceção de Lisboa, que registou um acréscimo de +14,9%. Dos portos que registaram uma redução no volume de desembarques de Outros Granéis Líquidos refere-se Aveiro, que recua -9,8%, e Leixões, cujo volume nestas operações cai -15,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	238 385	39,9%	+74 038	+45,0%	75 814	9,6%	-13 849	-15,4%	75,9%
Aveiro	168 636	28,2%	+25 264	+17,6%	224 283	28,3%	-24 355	-9,8%	42,9%
Figueira da Foz	9 983	1,7%	-4 078	-29,0%	0	0,0%	-8 016	-100,0%	100,0%
Lisboa	69 428	11,6%	-5 028	-6,8%	262 646	33,1%	+34 088	+14,9%	20,9%
Setúbal	4 520	0,8%	+4 520	-	146 189	18,4%	-2 509	-1,7%	3,0%
Sines	106 532	17,8%	-9 384	-8,1%	84 546	10,7%	-4 557	-5,1%	55,8%
Total Geral	597 484	100,0%	+85 332	+16,7%	793 479	100,0%	-19 198	-2,4%	43,0%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 75,9% e 55,8% do total, respetivamente.



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

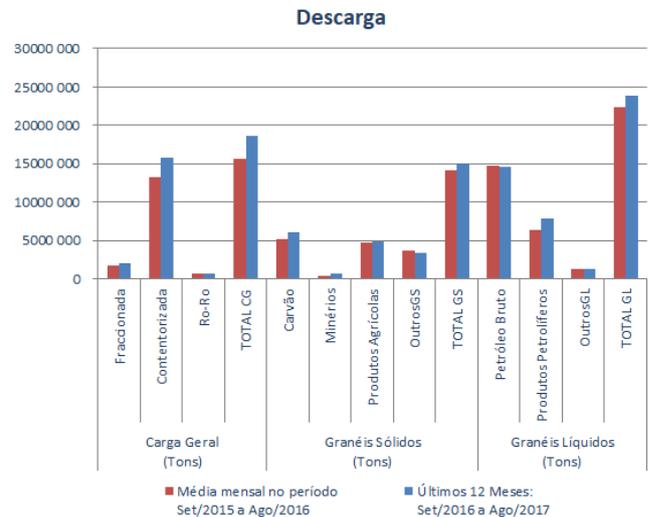
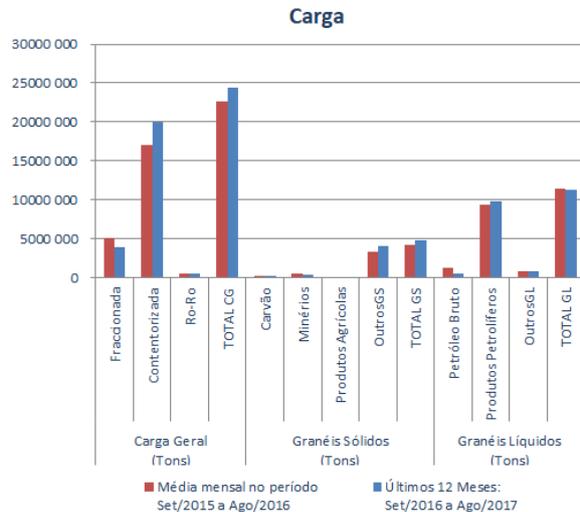
Período de Janeiro a Agosto

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	135	1,9%	144	2,0%	153	2,1%	+6,7%	+6,3%
	Douro e Leixões	1 829	25,2%	1 826	25,5%	1 781	24,3%	-0,2%	-2,5%
	Aveiro	708	9,7%	656	9,2%	736	10,0%	-7,3%	+12,2%
	Figueira da Foz	334	4,6%	338	4,7%	352	4,8%	+1,2%	+4,1%
	Lisboa	1 746	24,0%	1 424	19,9%	1 668	22,7%	-18,4%	+17,1%
	Setúbal	974	13,4%	1 067	14,9%	1 073	14,6%	+9,5%	+0,6%
	Sines	1 433	19,7%	1 635	22,8%	1 520	20,7%	+14,1%	-7,0%
	Faro	58	0,8%	31	0,4%	13	0,2%	-46,6%	-58,1%
	Portimão	47	0,6%	35	0,5%	48	0,7%	-25,5%	+37,1%
TOTAL	7 264	100,0%	7 156	100,0%	7 344	100,0%	-1,5%	+2,6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	632 558	0,5%	549 073	0,4%	645 381	0,5%	-13,2%	+17,5%
	Douro e Leixões	23 035 892	18,5%	21 858 033	17,0%	22 274 797	16,2%	-5,1%	+1,9%
	Aveiro	3 159 103	2,5%	3 175 538	2,5%	3 851 598	2,8%	+0,5%	+21,3%
	Figueira da Foz	1 096 031	0,9%	1 148 086	0,9%	1 242 677	0,9%	+4,7%	+8,2%
	Lisboa	31 152 638	25,1%	25 883 087	20,1%	30 762 448	22,4%	-16,9%	+18,9%
	Setúbal	12 038 590	9,7%	12 793 577	9,9%	16 367 191	11,9%	+6,3%	+27,9%
	Sines	52 416 265	42,2%	62 618 464	48,7%	61 458 103	44,7%	+19,5%	-1,9%
	Faro	225 999	0,2%	119 942	0,1%	53 121	0,0%	-46,9%	-55,7%
	Portimão	527 304	0,4%	534 600	0,4%	770 189	0,6%	+1,4%	+44,1%
TOTAL	124 284 380	100,0%	128 680 400	100,0%	137 425 505	100,0%	+3,5%	+6,8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	298 431	0,5%	263 333	0,4%	257 107	0,4%	-11,8%	-2,4%
	Douro e Leixões	12 443 695	20,6%	11 939 864	19,5%	12 940 923	19,7%	-4,0%	+8,4%
	Aveiro	3 209 340	5,3%	2 887 936	4,7%	3 524 706	5,4%	-10,0%	+22,0%
	Figueira da Foz	1 366 853	2,3%	1 361 112	2,2%	1 414 758	2,2%	-0,4%	+3,9%
	Lisboa	7 725 129	12,8%	6 397 331	10,4%	8 176 365	12,4%	-17,2%	+27,8%
	Setúbal	5 200 072	8,6%	5 030 780	8,2%	4 600 658	7,0%	-3,3%	-8,5%
	Sines	29 860 428	49,5%	33 328 550	54,3%	34 775 384	52,9%	+11,6%	+4,3%
	Faro	265 450	0,4%	152 384	0,2%	53 530	0,1%	-42,6%	-64,9%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	899	0,0%	-	-
TOTAL	60 369 398	100,0%	61 361 291	100,0%	65 744 331	100,0%	+1,6%	+7,1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	143	0,0%	21	0,0%	121	0,0%	-85,3%	+476,2%
	Douro e Leixões	258 287	22,8%	272 384	24,7%	252 370	19,7%	+5,5%	-7,3%
	Aveiro	0	0,0%	30	0,0%	49	0,0%	-	+63,3%
	Figueira da Foz	7 270	0,6%	7 638	0,7%	7 743	0,6%	+5,1%	+1,4%
	Lisboa	225 125	19,9%	151 973	13,8%	215 450	16,8%	-32,5%	+41,8%
	Setúbal	42 835	3,8%	61 890	5,6%	56 283	4,4%	+44,5%	-9,1%
	Sines	599 160	52,9%	610 020	55,3%	747 607	58,4%	+1,8%	+22,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 132 820	100,0%	1 103 956	100,0%	1 279 623	100,0%	-2,5%	+15,9%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	194	0,0%	36	0,0%	220	0,0%	-81,4%	+511,1%
	Douro e Leixões	417 623	23,5%	448 450	25,6%	419 118	20,3%	+7,4%	-6,5%
	Aveiro	0	0,0%	37	0,0%	67	0,0%	-	+81,1%
	Figueira da Foz	14 225	0,8%	15 140	0,9%	15 165	0,7%	+6,4%	+0,2%
	Lisboa	336 919	19,0%	232 962	13,3%	331 467	16,0%	-30,9%	+42,3%
	Setúbal	77 267	4,4%	109 082	6,2%	104 664	5,1%	+41,2%	-4,1%
	Sines	929 977	52,4%	946 239	54,0%	1 198 897	57,9%	+1,7%	+26,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 776 205	100,0%	1 751 946	100,0%	2 069 598	100,0%	-1,4%	+18,1%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Agosto/2017				Período Jan-Ago/2017				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Ago/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Set/2016 a Ago/2017		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	926		+4,5%		7344		+2,6%		11002		+2,3%	
	GT	18 710 596		+7,8%		137 425 505		+6,8%		209 170 000		+6,8%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	321 233	202 652	-13,6%	+68,9%	2 601 016	1 420 247	-20,0%	+30,3%	3 948 705	2 061 633	-22,0%	+21,8%
	Contentorizada	1 552 968	1 215 625	+0,5%	-4,2%	13 252 273	10 604 020	+13,6%	+14,3%	19 952 629	15 857 814	+17,2%	+19,0%
	Ro-Ro	46 042	55 321	+61,9%	+25,6%	377 061	524 703	+18,4%	+16,7%	542 818	768 466	+10,6%	+18,5%
	TOTAL CG	1 920 242	1 473 598	-1,3%	+2,8%	16 230 349	12 548 970	+6,5%	+16,0%	24 444 152	18 687 912	+8,3%	+19,3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	12 553	702 922	+78,2%	+98,4%	119 924	4 191 911	-5,8%	+18,3%	201 081	6 101 247	+15,3%	+16,3%
	Minérios	19 252	90 300	-48,5%	+56,7%	295 872	496 699	-17,0%	52,9%	454 915	753 601	-12,4%	+64,5%
	Produtos Agrícolas	9 518	534 303	+13,3%	+29,3%	86 138	3 259 363	+38,4%	+5,9%	125 240	4 818 088	+42,6%	+2,5%
	OutrosGS	332 371	272 490	+72,1%	+28,4%	2 910 008	2 434 627	+31,6%	-3,8%	4 063 203	3 447 725	+20,2%	-6,4%
TOTAL GS	373 694	1 600 015	+51,9%	+54,3%	3 411 941	10 382 600	+23,7%	+9,6%	4 844 439	15 120 661	+16,4%	+7,3%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	52 285	1 353 496	-80,7%	-18,5%	161 034	9 521 673	-88,0%	-6,1%	522 814	14 668 477	-61,1%	-0,6%
	Produtos Petrolíferos	908 311	889 192	+11,7%	51,7%	6 538 974	5 557 827	+6,0%	+35,8%	9 881 358	7 936 743	+6,1%	+25,6%
	OutrosGL	70 779	102 427	+16,4%	+16,1%	597 484	793 479	+16,7%	-2,4%	903 086	1 251 056	+15,2%	-4,5%
	TOTAL GL	1 031 375	2 345 116	-9,9%	+0,4%	7 297 493	15 872 979	-9,1%	+5,5%	11 307 258	23 856 276	-1,1%	+6,6%
TOTAL GERAL		3 325 312	5 418 729	-0,3%	+12,8%	26 939 783	38 804 548	+3,5%	+9,8%	40 595 849	57 664 849	+6,3%	+10,6%
Contentores	NúmeroC	77 562	77 853	+6,0%	+1,7%	636 712	643 391	+15,7%	+16,3%	951 348	954 199	+17,9%	+17,3%
	TEU	124 875	124 672	+8,2%	+2,8%	1 032 798	1 037 844	+18,5%	+17,9%	1 531 446	1 531 424	+20,3%	+19,3%

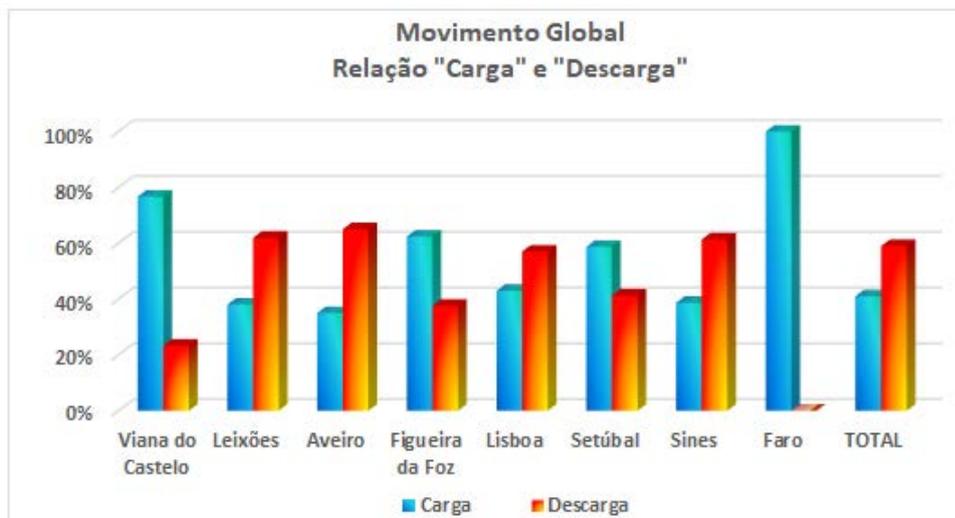




A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Agosto de 2017

		Agosto/2017						Janeiro a Agosto/2017				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Agosto/2016		Variação sobre Média de Janeiro a Agosto/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2016		Últimos 12 Meses: Set/2016 a Ago/2017		Variação sobre Set/2015 a Ago/2016	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	25 358	10 979	+13,4%	+25,6%	+2,9%	+46,6%	197 198	59 909	-3,5%	+1,7%	313 783	71 264	+2,8%	-22,3%
		69,8%	30,2%					76,7%	23,3%			81,5%	18,5%		
	Douro e Leixões	622 623	1 096 373	+9,7%	+18,6%	+1,2%	+9,4%	4 920 697	8 020 226	+4,8%	+10,7%	7 419 303	11 896 588	+5,4%	+5,8%
		36,2%	63,8%					38,0%	62,0%			38,4%	61,6%		
	Aveiro	142 080	300 040	-2,6%	+41,7%	-7,8%	+4,7%	1 233 206	2 291 500	+11,1%	+28,9%	1 884 215	3 294 069	+6,4%	+28,5%
		32,1%	67,9%					35,0%	65,0%			36,4%	63,6%		
	Figueira da Foz	106 559	61 609	-5,4%	-19,6%	-3,4%	-7,4%	882 727	532 031	+2,0%	+7,3%	1 341 271	788 327	+0,6%	+18,8%
		63,4%	36,6%					62,4%	37,6%			63,0%	37,0%		
	Lisboa	413 128	781 470	+19,7%	+39,1%	-5,9%	+34,1%	3 513 107	4 663 257	+51,2%	+14,5%	5 072 005	6 931 896	+31,1%	+8,5%
		34,6%	65,4%					43,0%	57,0%			42,3%	57,7%		
Setúbal	310 309	212 745	+2,1%	+18,8%	-8,1%	-10,4%	2 700 318	1 900 340	-10,7%	-5,3%	3 818 253	2 737 130	-14,9%	-3,6%	
	59,3%	40,7%					58,7%	41,3%			58,2%	41,8%			
Sines	1 705 254	2 955 514	-7,2%	+3,9%	+1,5%	+10,8%	13 438 155	21 337 229	-1,6%	+8,5%	20 686 640	31 945 520	+8,4%	+12,7%	
	36,6%	63,4%					38,6%	61,4%			39,3%	60,7%			
Faro	0	0	-	-	-100,0%	-	53 530	0	-64,9%	-	59 534	0	-79,0%	-	
	-	-					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 325 312	5 418 729	-0,3%	+12,8%	-1,2%	+11,7%	26 938 938	38 804 494	+3,5%	+9,8%	40 535 470	57 664 795	+7,0%	+10,6%	
	38,0%	62,0%					41,0%	59,0%			41,3%	58,7%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	16	-	+60,0%	-	-40,2%	-100,0%	214	6	+494,4%	-	301	6	+184,0%	-
	Douro e Leixões	24 239	30 719	+0,3%	+7,3%	-2,6%	+11,7%	199 091	220 026	-8,4%	-4,8%	301 785	327 244	-5,5%	-2,4%
	Aveiro	4	3	-42,9%	-	-50,0%	+700,0%	64	3	+120,7%	-62,5%	79	18	+172,4%	+125,0%
	Figueira da Foz	1 204	889	+6,6%	-18,3%	+16,5%	-10,4%	8 269	7 940	-0,4%	+16,1%	13 447	12 312	+8,6%	+24,6%
	Lisboa	21 260	21 708	+5,6%	-1,3%	+3,0%	+4,4%	165 198	166 269	+44,1%	+40,5%	246 512	243 276	+31,7%	+28,0%
	Setúbal	6 233	5 962	+15,2%	+11,5%	-5,2%	-8,3%	52 626	52 038	-6,8%	-1,1%	79 143	73 006	-2,7%	+1,9%
	Sines	71 919	65 391	+11,4%	+1,8%	-5,3%	-11,6%	607 336	591 561	+27,9%	+25,5%	890 179	875 562	+32,4%	+29,5%
	TOTAL	124 875	124 672	+8,2%	+2,8%	-3,3%	-3,9%	1 032 798	1 037 844	+18,5%	+17,9%	1 531 446	1 531 424	+20,3%	+19,3%
	50,0%	50,0%					49,9%	50,1%			50,0%	50,0%			



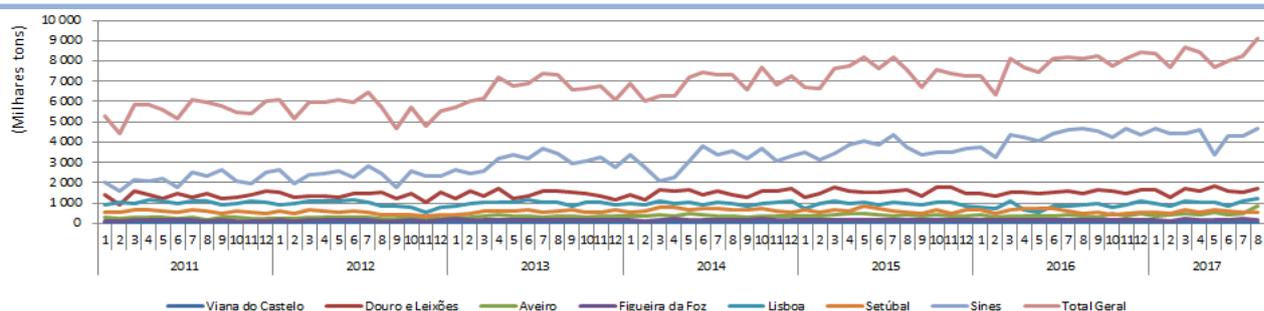


A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
1	29 612	1 276 455	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 723 015
2	33 173	1 443 376	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 655 092
3	40 424	1 746 973	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 598 306
4	38 286	1 611 714	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 760 790
5	35 609	1 547 690	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 207 522
6	36 476	1 541 612	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 647 159
7	46 171	1 601 908	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 206 073
8	38 680	1 673 967	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 440
9	36 679	1 320 645	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 698 930
10	31 467	1 778 771	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 590 219
11	41 236	1 753 560	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 390 076
12	24 282	1 494 867	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 273 594
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	257 107	12 940 923	3 524 706	1 414 758	8 176 365	4 600 658	34 775 384	53 530	899	65 744 331
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	564 616	4 663 832	12 007	0	8 337 904
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	863 742	500 707	4 445 397	11 348	0	7 670 682
3	32 605	1 727 884	473 009	208 007	1 111 210	670 296	4 441 731	0	816	8 665 558
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 704	4 612 987	16 540	0	8 442 727
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 388	3 367 834	12 435	0	7 681 093
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	878 480	614 667	4 286 055	0	84	7 975 998
7	25 602	1 553 013	483 284	229 252	1 087 971	549 226	4 296 780	1 200	0	8 226 329
8	36 337	1 718 996	442 120	168 168	1 194 598	523 054	4 660 768	0	0	8 744 041





A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
1	547 035	2 133 259	55 576	2 735 870	2 552 869	1 434 276	6 723 015
2	569 387	1 986 130	70 885	2 626 402	2 429 304	1 599 386	6 655 092
3	658 079	2 227 413	76 729	2 962 222	2 779 532	1 856 553	7 598 306
4	716 335	2 511 541	93 045	3 320 920	2 913 990	1 525 880	7 760 790
5	826 733	2 678 225	92 778	3 597 736	2 810 878	1 798 908	8 207 522
6	705 484	2 699 839	87 826	3 493 149	2 622 894	1 531 116	7 647 159
7	657 438	2 631 463	96 867	3 385 767	3 060 781	1 759 524	8 206 073
8	588 243	2 565 623	71 155	3 225 021	2 769 556	1 576 863	7 571 440
9	447 572	2 235 502	92 496	2 775 571	2 462 099	1 461 260	6 698 930
10	707 017	2 372 869	107 633	3 187 518	2 865 053	1 537 648	7 590 219
11	584 308	2 486 688	94 714	3 165 710	2 734 273	1 490 093	7 390 076
12	672 871	2 309 501	76 284	3 058 656	2 690 363	1 524 576	7 273 594
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	4 021 263	23 856 292	901 764	28 779 319	23 170 471	13 794 541	65 744 331
1	412 210	3 106 814	98 860	3 617 885	3 075 395	1 644 624	8 337 904
2	447 577	2 813 891	105 124	3 366 592	2 938 845	1 365 244	7 670 682
3	585 511	3 589 887	125 752	4 301 150	2 450 882	1 913 525	8 665 558
4	481 627	3 174 750	89 010	3 745 386	2 878 073	1 819 268	8 442 727
5	574 721	2 814 108	130 993	3 519 823	2 614 124	1 547 147	7 681 093
6	477 622	2 763 861	121 080	3 362 563	2 999 022	1 614 414	7 975 998
7	518 109	2 824 389	129 583	3 472 080	2 837 640	1 916 610	8 226 329
8	523 885	2 768 593	101 363	3 393 841	3 376 491	1 973 709	8 744 041